

Shslyder Lira dos Santos
Organizador

Educação

desafios, perspectiva
e possibilidade

volume 3



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Shslayder Lira dos Santos
Organizador

Educação

desafios, perspectiva
e possibilidade

volume 3



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24	Educação: desafios, perspectiva e possibilidade - volume 3. / Shslayder Lira dos Santos (Org.) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024
	E-book: il. color.
	E-book, no formato ePub e PDF.
	Inclui bibliografia
	ISBN: 978-65-6010-113-5
	1. Educação. 2. Desafios. I. Santos, Shslayder Lira dos. II. Título.
	CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva.

Todos os direitos reservados. A propriedade intelectual de cada artigo que compõe esse E-book é de total responsabilidade dos seus autores.



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Humanas em Perspectiva tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências humanas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências humanas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências humanas.

Esse ebook organizado coloca em evidência, temas essenciais para a didática e metodologia do ensino nas salas de aula, permitindo uma melhoria da qualidade da apresentação do conteúdo por parte dos professores.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO
ESCOLAR

7

Capítulo 2

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA

30

Capítulo 3

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

47

Capítulo 4

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA
E ARTE

67



Capítulo 5

OS PRINCIPAIS DESAFIOS E/OU DIFICULDADES ENCONTRADOS EM RELAÇÃO À
EDUCAÇÃO REMOTA E/OU A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL

82

Capítulo 6

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR NO ENSINO
FUNDAMENTAL

92

Capítulo 7

O PAPEL DO PROFESSOR JUNTO À ESCOLA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

114



Capítulo

1

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO
ESCOLAR**



METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO ESCOLAR

ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL AND NON -DIGITAL TECHNOLOGIES IN SCHOOL EVASION

Ana Flávia de Amorim Melo¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. A tecnologia desempenha um papel significativo ao permitir que essa comunicação ocorra. Além disso, ao se envolver em discussões, especialmente aquelas de natureza delicada, é crucial que elas ocorram em um ambiente estabelecido que estimule o respeito. Esse ambiente também deve fornecer a opção de moderação pelos administradores da escola. A ineficácia das comunicações em papel, muitas vezes perdidas ou esquecidas, é uma das razões que sustentam esta noção. Mais uma vez, a tecnologia vem em socorro, oferecendo uma solução para o esquecimento. Ele permite a sincronização das agendas dos pais ou responsáveis com os eventos da escola, garantindo que eles sejam avisados com antecedência das próximas ocasiões.

Palavras-chaves: Metodologias Ativas. Tecnologia. Evasão Escolar.

Abstract: The present study aims to analyze the importance of active digital and non -digital

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.



methodologies in combating school dropout. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographic research was conducted, which, articles, magazines, and studies to which they deal with this study, were used as a source of theoretical basis. Technology plays a significant role in allowing this communication to occur. In addition, when engaging in discussions, especially those of a delicate nature, it is crucial that they occur in an established environment that stimulates respect. This environment should also provide the moderation option by school administrators. The ineffectiveness of paper communications, often lost or forgotten, is one of the reasons that support this notion. Once again, technology comes to help, offering a solution to oblivion. It allows the synchronization of parents' agendas or guardians with school events, ensuring that they are warned in advance of the next occasions.

Keywords: active methodologies. Technology. School dropout.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca da evasão escolar, bem como o papel do professor junto a escola no combate à este mal. A evasão escolar é um problema nacional que perdura a anos, mas que atualmente esta causando mais preocupação aos profissionais da área da educação, pois a cada dia que passa a evasão escolar vem aumentando.

Além de tentar descobrir quais são as causas que levam o aluno a evadir da escola, as políticas educacionais tem tentado compreender as necessidades dos jovens na sociedade, que vem passando por constantes transformações.

Por muitas vezes a criança ou o adolescente devido as condições sociais e econômicas da sua família acaba evadindo da escola. Com isso a criança ou o adolescente acaba por não conseguir a ter um bom rendimento escolar e muito menos ter um bom equilíbrio frente a estes problemas. A escola infelizmente não consegue dar todo apoio e atendimento de que as crianças e jovem precisa. Vale ressaltar de que a condição socioeconômica, também exerce grande influência na permanência



ou não do aluno na sala de aula.

Observa-se também que o fracasso e a repetência escolar atualmente são um dos maiores causadores da evasão escolar no Brasil. Com isso, ficou claro que é dever da escola e governo proporcionar aos alunos uma escola de qualidade, onde se crie as condições necessárias para que o aluno consiga desenvolver suas capacidades de agir, pensar e opinar, podendo assim proporcionar a melhora de sua condição social, humana e cultural.

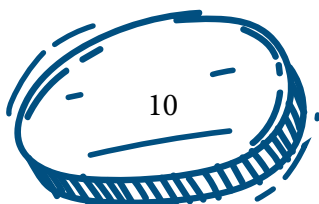
Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam as escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar a repetência e até mesmo a evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando. Deste modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: qual a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar?

A escolha do presente tema justifica-se com a necessidade de se buscar soluções para redução da evasão escolar. Tendo em vista que a evasão escolar cada vez mais vem sendo debatido nas



escolas, é algo preocupante e que não deveria mais existir nos tempos em que vivemos, de modernidades, tecnologias e de acesso à educação, encontram-se relacionados ainda como alguns dos fatores para evasão o fracasso escolar, precariedades da escola, reprovação, entre outros, deste modo, a presente pesquisa visa encontrar soluções no papel do professor e da escola na redução dos números de evasão escolar.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar.

Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EVASÃO ESCOLAR

Dos problemas que afligem a todos que atuam no setor educacional preocupam-se com a função da escola, destaca-se o fenômeno da evasão e repetência escolar caracterizados como mecanismos determinantes da alta seletividade e discriminação do Sistema Escolar Brasileiro.

Diante disso, é visivelmente clara a relação existente entre evasão e a repetência. O estudante que passa pelo trauma da reprovação sofre uma queda na sua autoconfiança. O estudante julga ter perdido a credibilidade e a capacidade diante da sociedade e da escola (MACIEL, 2001).

Essa queda de autoconfiança e autoestima leva o estudante a não se sentir motivado e, muito menos capacitado a enfrentar de novo o grande terror de sua vida, a escola, cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reorganizarem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprio (SANTOS, 2011).

Muitas vezes por pressões domésticas e outros (geralmente por parte da mãe), o estudante volta a se matricular no ano seguinte da reprovação e temendo novo fracasso acaba evadindo-se. A



família não entende e não aceita um filho derrotado, insiste em novas renovações de matrículas em anos consecutivos que geralmente resultam em novos fracassos e novas evasões (SANTOS, 2011).

Percebe-se que não é necessário muito esforço para detectar, dentro da escola situações e comportamentos possíveis de serem apontados como fatores responsáveis pelos problemas de repetência e da evasão escolar onde a relação mais comum para explicar o fracasso é por a culpa nos outros, principalmente na criança pobre, o que faz muita gente, sobretudo o professor continuar a ver o fracasso escolar como um fato psicológico, como a consequência de um problema individual, próprio da criança que fracassa.

Por isso, para acabar com o fracasso escolar em massa das crianças mais pobres é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso conhecer os mecanismos e o meio de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Só assim será possível agir para mudar a escola.

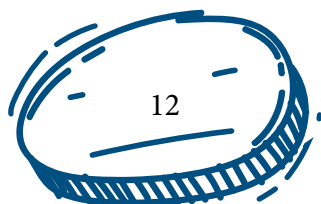
A educação, segundo estabelece a Constituição Federal (Art. 205),

É um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Além disso, em seu artigo 208, parágrafo segundo, afirma também que o não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Conclui-se desses dois artigos que a educação é um direito que a pessoa já nasce com ele e não sendo garantido deve-se recorrer a procedimentos legais que podem levar a prisão da autoridade competente, aqui entendida governador ou secretário de educação, por exemplo.

De acordo com Rocha (1999, p. 23):

Quando trata especificamente do direito à educação destinada a crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 4), tomando por base o que esta na Constituição Federal e na Lei 9394/96, o descreve como um dever da família, comunidade, sociedade em geral e Poder Público. Destas normas constata-se que a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou instituição. Na



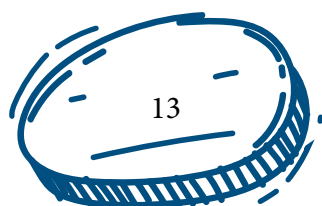
verdade, é um direito que tem seu fundamento na ação do Estado, mas que é compartilhada para todos, ou seja, pela família, comunidade, e sociedade em geral, resultando evidentemente que a educação deixou de ser um tema exclusivo dos trabalhadores da área para ser uma questão de interesse de toda a sociedade.

Ao discutir as causas da evasão escolar cita-se a falta de adaptação da escola as condições peculiares do meio, especialmente na zona rural, e menciona a falta adaptação dos períodos escolares e dos horários de aula ao regime de trabalho em vigor nas diversas áreas rurais do Brasil. Por isso, afirmamos que a evasão na zona rural sempre começa na maioria dos casos por falta às aulas, determinadas por motivos de trabalho em casa, identifica ainda os estereótipos e preconceitos do professor em relação a condição socioeconômica do estudante, como causa de evasão, quando contextualizada. Professores de classe média, distanciados de classes inferiores, apresentam preconceitos relativos aos valores sociais e humanos dessas classes. Valorizam as a atividade intelectual e estudos teóricos.

Cunha (2014) ao afirma que o conteúdo, as disciplinas, o vocabulário, as atitudes consideradas decentes, os valores e padrões pré-estabelecidos, são absolutamente estranhos aos filhos de classes trabalhadoras e familiares aos filhos de classes dominantes e medias. Por isso a experiência escolar para aqueles é traumatizante, frustrante determinando o baixo rendimento e evasão escolar. Cunha reafirma a posição de Moreira (1957) em relação às consequências dos preconceitos e estereótipos do professor no que concerne aos estudantes pobres, identificando como causa de evasão e repetência a hegemonia da cultura da classe dominante no sistema escolar brasileiro.

Portanto, a escola que entende a educação como prática social transformadora e democrática trabalhará com seus estudantes na direção da ampliação do conhecimento, vinculando os conteúdos de ensino a realidade, escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva (SANTOS, 2011).

Diante destas questões é interessante pensarmos na necessidade de uma modificação interna, trazendo à tona novas práticas educacionais, tanto para o educador quanto para o educando. Fazendo emergir uma escola que conheça o educando, suas necessidades e expectativas, resultando num



trabalho em conjunto com os demais segmentos da sociedade para que o estudante possa envolver-se na sua aprendizagem tornando-a significativa e prazerosa permanecendo assim, mais tempo na escola e conseqüentemente diminuindo o alto índice de evasão escolar (MACIEL, 2001).

Observamos que nos últimos anos o sistema educacional brasileiro passou por inúmeras transformações, não podemos negar que houveram melhoras. Mas, ainda assim, percebemos que o ensino está longe de ser transformador e exemplar, capaz de tornar jovens críticos e donos de suas próprias opiniões (SANTOS, 2001).

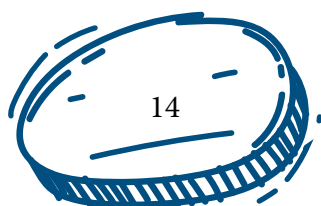
No século XIX, quando nos países desenvolvidos ocorria o desenvolvimento da cidadania e o crescimento da educação básica, o Brasil continuava a ser um país escravocrata. Por isso a educação brasileira carrega em si esta pesada herança que dificulta o desenvolvimento da educação, dificultando assim a ampliação do acesso á escola (MACIEL, 2001).

Naquela época era fundamental inserir modificações tanto na cultura como na forma de ver as tradições da sociedade, pois no referido período a população não tinha a escola como parte de seu dia a dia e nem da sua cultura, com isso não lutavam para a promoção da escolarização universal. (SANTOS, 2001).

De acordo com Santos (2011, p.8):

Da perspectiva econômica, a abolição tardia da escravidão está associada a manutenção de tecnologias primitivas e formas tradicionais de trabalho e dominação, assim como a persistência de uma economia de subsistência em grande parte na zona rural.

A educação não era vista como agente modificador da condição de vida, para aquelas populações que sobrevivia a este tipo de condição. Para que se pudesse universalizar a educação básica no Brasil houve muitas dificuldades, dificuldades que se ampliaram com o aumento expressivo da população. Por causa deste crescimento houve uma necessidade maior pela implantação permanente do sistema escolar, para dar a oportunidade de estudo àqueles que nunca tiveram acesso à educação e para aumentar o ingresso de crianças no universo escolar. (SANTOS, 2011).



Por muito tempo acreditavam na ideia de os principais problemas do sistema educacional brasileiro eram: a falta de escolas, de profissionais da área, a não permanência dos alunos na instituição escolar e a falta de verbas governamentais voltadas para a educação. Focavam na construção de mais escolas, em convencer os pais sobre a necessidade e a importância dos estudos para seus filhos e a busca de melhores salários para os profissionais da educação.

Foi com grande sacrifício que se conseguiu provar para o governo que muitas crianças estão matriculadas e que frequentam as aulas, mas que muitas também apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem: possuem baixo rendimento escolar e aprendem pouquíssimo podendo futuramente evadirem da escola. O trabalho infantil, a gravidez, violência, dentre outros, são fatores que levam a evasão escolar (SCHWARTZMAN, 2005).

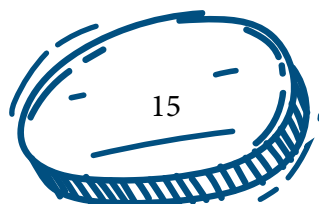
De acordo com Franco (2011, p. 276)

Para tanto, é preciso considerar que a escola e a sociedade estão em constante movimento, oriundos das contradições que possibilitam as mudanças. É preciso analisar estas contradições, pois se a escola se diz democrática à medida que possibilita a oferta de vagas para quase toda a população em idade escolar, por vezes ela se mostra excludente quando não tem cumprido com sua função de garantir a aprendizagem efetiva deste aluno, o que leva muitas vezes à reprovação, à defasagem idade série e à evasão.

A instituição escolar possui a responsabilidade de exercer o papel de modificadora das condições de desigualdades sociais, pois é através dela que os alunos obterão acesso ao conhecimento dando a estes a oportunidade de mudar a sua condição de vida. O educador tem a oportunidade e a condição de mostrar para estes alunos o processo de humanização, conscientizando-os sobre o mundo que os rodeia (FRANCO, 2011).

Analisando o sistema educacional brasileiro, fica claro que os alunos das camadas populares estão marcados e sujeitos a uma trajetória de fracasso escolar, tendo como resultado o alto índice de evasão escolar e a reprovação (FRANCO, 2011).

A repetência é um fator de grande influência no fenômeno da evasão, pois causa entre os



alunos um grande desinteresse, além de desmotiva-los a prosseguir com seus estudos. Muitas vezes quando o aluno é reprovado ele acaba evadindo do âmbito escolar. Além da evasão, a repetência gera outros problemas, uma delas é a distorção idade-série, ou seja, quando o aluno chega ao ensino médio fora da faixa etária. Muitas vezes por se sentir mais confortáveis os alunos repetentes procuram se matricular em turmas de ensino que funcionam na parte da noite pois se sentirão mais confortáveis, pois terão mais alunos na mesma situação e poderá fazer a tentativa de formar no ensino básico. Este ensino noturno não possui as exigências do ensino diurno mas as suas propostas são as mesmas. Estes alunos ficam sujeitos a uma educação de má qualidade, que não possui serventia alguma para seu dia a dia, com isso acabam acreditando que fracassaram na escola (SOUZA, 2011).

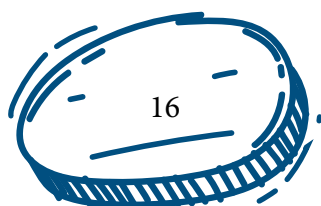
Ainda segundo Franco (2011), o acesso do aluno a escola já não é o principal problema e sim a permanência e frequência do mesmo na instituição escolar. E de responsabilidade da escola, garantir a seus alunos uma educação de boa qualidade e proporcionar a estes o acesso e o direito a um saber sistematizado, pois só através deste saber que poderá haver uma mudança social.

Franco (2011, p. 285) afirma que:

Ao adotar uma perspectiva crítica é preciso considera na análise dos motivos da evasão todos os multi determinantes, por isto não cabe culpar o aluno, ou a família, ou o professor. É preciso considerar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e pedagógicos implícitos á questão.

Vale ressaltar que a política pública por muito tempo, na história do Brasil, representou os interesses dos grupos que estão no poder. Ficando claro, que a educação de qualidade para as camadas mais populares é matéria sem importância para estes grupos (FRANCO, 2011).

Se acreditarmos que todos tem o direito a uma educação de qualidade e que a sociedade seja democrática, devemos lutar para a garantia de uma educação de boa qualidade para todas as crianças e adolescentes, e não só para poucos. Para que estes sejam capazes de se tornar pessoas críticas, capazes de expor suas ideias e lutarem pelos seus ideais.



O ACESSO E A PERMANÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ESCOLA COMO DIREITOS FUNDAMENTAIS

A Constituição da República Federativa do Brasil versa nos artigos 205 e 206, sobre os direitos à educação:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.206.

I-igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV-gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V-valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

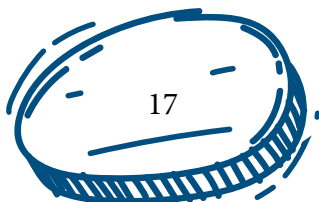
VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII- garantia de padrão de qualidade.

No Brasil, por muito tempo a uma luta pela democratização da educação. Existem vários grupos originados de movimentos sociais, que exigem o acesso educacional para parcelas maiores da população e não para uma minoria. O estado atende a estas exigências bem devagar, não atingindo as expectativas da população brasileira (CONAI, 2010).

Ainda segundo CONAI (2010), vale ressaltar de que a democratização da educação não se restringe ao acesso a instituição escolar. Com certeza o ingresso é o início para que se ocorra a democratização, mas vale lembrar que deve se trabalhar para que os alunos permaneçam na escola e que estes tenham uma educação de sucesso e de boa qualidade.

Contudo, a democratização da educação acontece junto com o acesso e a permanência de



todos no ambiente e processo educacional, onde o sucesso é resultado da boa qualidade da educação. Infelizmente ainda estas três características ainda não são suficientes para completar a democratização escolar.

De acordo com Konsen (1999, p.1):

A realidade educacional brasileira, infelizmente ainda carregada de insuficiências, apesar dos esforços históricos dos educadores para superá-los e dos avanços formais da legislação, deve, então, merecer, com urgência, a adesão dos operadores da Justiça e de todo o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, condição essencial para dar razão de ser de efetividade ao que se anuncia como sendo, hoje, no Brasil, o DIREITO á EDUCAÇÃO.

A permanência do aluno brasileiro no âmbito escolar ainda continua a ser um desafio para educação, pois ainda continua a existir uma alta taxa de exclusão dos mesmos do que se trata ao acesso a educação. Vale lembrar de que a educação diz que acaba com todas as formas de discriminação ao matricular um aluno e na sua permanência no âmbito escolar (KONSEN, 1999).

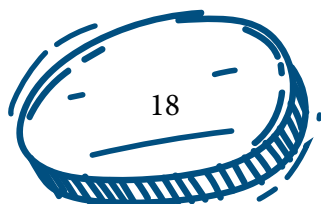
Konsen (1999, p.30) afirma que:

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) cerca a escola como uma rede de atores e de providências, concebidos para auxiliá-la no cumprimento de sua missão. Nesse particular, o Direito a Educação não é mais tão só o direito á vaga, mas é o direito ao ingresso, á permanência e ao sucesso.

No que se diz respeito ao acesso gratuito e a obrigatoriedade do ensino fundamental, o aluno possui o direito a frequentar o ensino fundamental gratuitamente nas redes públicas de educação, principalmente aqueles que não tiveram a oportunidade de ter acesso a ela.

De acordo com UNICEF (2012, p.21):

O regime de colaboração entre estados, municípios e União no que diz respeito ás políticas educacionais no Brasil está previsto na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Educação (LDB) e na Política Nacional de Ensino (PNE). Embora a legislação defina de forma



clara as responsabilidades de cada um – cabe aos municípios atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, aos estados, nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio e à União exercer uma função redistributiva e supletiva, prestando assistência técnica e financeira -, na prática há dificuldade em definir como essas diferentes instancias devem cooperar entre si para garantir o acesso de todas as crianças e adolescentes a uma educação de qualidade.

O sistema da gestão de educação brasileira se torna muito difícil com a união dessas três unidades do governo. O Brasil apresenta várias desigualdades que podem influenciar no sistema educacional (UNICEF, 2012).

Acredita-se que para ocorrer melhorias no sistema educacional do Brasil é necessário que haja uma atenção redobrada para com as crianças e jovens que não frequentam a escola, ou que correm o risco de ser excluídas. A maioria oriunda de populações mais vulneráveis como indígenas, pobres, quilombolas, camponeses, entre outras.

O EDUCADOR E A FAMÍLIA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (KNÜPPE, 2006).



O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando.

Cada descoberta realizada pelo indivíduo, durante o seu desenvolvimento na fase escolar, é considerado um objetivo alcançado, uma vez que, cada aluno mantém o seu desempenho mais aprimorado em diferentes disciplinas.

De acordo com Libâneo (2013, p. 41):

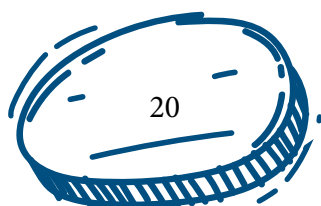
Aos olhos dos educadores, o mal desempenho dos alunos se destacam à partir da alfabetização dos mesmos, onde o (a) professor (a) alegam que seus educandos não são inteligentes o suficiente, outrora, alegam imaturidade e / ou problemas emocionais por parte do aluno, fazendo com que isso justifique o abandono aos estudos.

Ainda segundo Libâneo (2013, p. 41):

Os objetivos são planejados tendo-se em vista uma criança idealizada e não uma criança concreta cujas características de aprendizagem são determinadas pela sua origem social; ignoram-se portanto, os conhecimentos e experiências, suas capacidades e seu nível de preparo para usufruir da experiência escolar.

Repassar aos pais e/ou responsáveis toda a culpa pelo mal desempenho do educando tem sido frequente, uma vez que, tal responsabilidade depende de todo um conjunto, como, família, sociedade e a instituição de ensino. Contudo, trabalhar e observar o desenvolvimento do educando, na área pedagógica é um dever como um todo, a percepção do educador, pois é ele que tem o poder de aguçar todo o interesse do indivíduo que ali está presente a aprender, e desenvolver suas habilidades.

De acordo com Fatinato e Macedo (2020), numerosos autores enfatizam em seus escritos que a família desempenha um papel significativo na evasão e abandono escolar. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como circunstâncias econômicas, falta de motivação e desinteresse pela educação dos filhos.



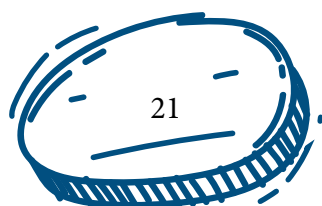
A falta de preocupação da família com a educação e as condições de vida dificulta a motivação dos filhos para a continuidade dos estudos. O elemento-chave para compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é a família do aluno. Além disso, a extensão da educação da mãe está diretamente correlacionada com a duração da escolaridade da criança e seu nível de realização (SILVA FILHO; ARAÚJO LIMA, 2017).

Ao considerar as obrigações dos pais e responsáveis, eles percebem que as principais causas para o abandono escolar de seus filhos são atribuídas a dois fatores: associação com pares negativos e violência dentro da instituição de ensino. Em relação à influência de pares negativos, pais e responsáveis comumente afirmam que isso é resultado direto de sua própria ausência de casa ao longo do dia, impossibilitando-os de acompanhar seus filhos não apenas nas atividades escolares, mas também no cultivo de amizades

Lopes (2017), diz que, quando pais e responsáveis não cumprem seus deveres parentais e demonstram desinteresse pelo envolvimento de seus filhos na escola, isso leva a um padrão de irregularidade, negligência e evasão no processo educacional. A unidade familiar tem grande importância na sociedade, cabendo a ela a responsabilidade de garantir que os adolescentes frequentem e permaneçam na escola. Além disso, há uma extrema necessidade de um esforço conjunto para fornecer educação de alta qualidade. Se os pais não se envolverem ativamente no percurso acadêmico dos seus filhos, é muito provável que isso resulte num aumento do número de alunos que abandonam a escola.

O papel dos fatores sociais no insucesso e abandono escolar é um tema de interesse em vários estudos. Esse tema vem ganhando cada vez mais atenção do governo, da sociedade e das instituições de ensino. Vários estudos destacam o impacto de fatores como famílias desestruturadas, políticas públicas e iniciativas governamentais inadequadas, desemprego, desnutrição, gravidez na adolescência e até mesmo o próprio ambiente escolar na exclusão social e educacional.

Silva Filho e Araújo Lima (2017) acrescentam ainda que, fatores como uma vida familiar tumultuada e ensino inadequado são frequentemente citados como motivos para o abandono escolar dos alunos. É importante observar que a evasão escolar não é influenciada apenas pela dinâmica interna



da escola, mas também por fatores externos, como circunstâncias familiares, políticas governamentais e a motivação individual do aluno. Restrições econômicas podem levar alguns alunos a acreditar que a educação continuada é desnecessária ou inatingível, prejudicando a importância de obter uma profissão ou concluir o ensino médio.

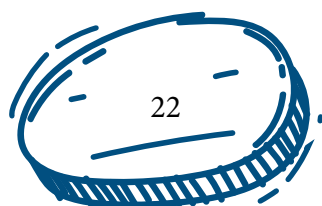
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com Moran (2018), a educação não se limita a ambientes formais como salas de aula; estende-se também aos ambientes sociais e familiares. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem integral deve levar em conta a compreensão existente pelos alunos sobre os assuntos e temas que são abordados e explorados durante sua formação.

A existência de tais questionamentos indica a necessidade de um sistema escolar que promova a participação ativa dos alunos e os capacite a se apropriarem de suas experiências de aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio do papel do professor como mediador do conteúdo, atuando não apenas como transmissor do conhecimento, mas também como facilitador da compreensão (MORAN, 2018).

Daros (2018) acrescenta ainda que, para garantir um alto padrão de educação, é crucial escolher e implementar cuidadosamente as abordagens metodológicas apropriadas ao projetar e implementar o currículo. Isso é particularmente importante na era moderna, pois a sociedade depende fortemente da tecnologia e exige indivíduos que possuam uma ampla gama de habilidades relevantes para o cenário social atual.

A educação orientada para a instrução que se concentra no desenvolvimento de habilidades equipa os indivíduos com a capacidade de enfrentar uma série de circunstâncias comparáveis, utilizando efetivamente vários ativos cognitivos com precisão, rapidez, pertinência e engenhosidade. Esses ativos cognitivos abrangem conhecimentos, aptidões e informações.



Os professores se esforçam para aprimorar seus métodos de ensino em sala de aula, com o objetivo de promover a interação e promover a independência do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de metodologias ativas tem surgido como uma abordagem significativa no desenvolvimento e implementação de um currículo que priorize o empoderamento do aluno. As metodologias ativas englobam estratégias pedagógicas que facilitam a implementação de atividades inovadoras em sala de aula, permitindo que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento sob a orientação do professor (ALTHAUS; BAGIO, 2017).

A metodologia ativa distingue-se pela sua interligação com a educação, a cultura, a sociedade, a política e o sistema escolar. É implementado por meio de técnicas dinâmicas e imaginativas, com foco em envolver os alunos em uma participação ativa para facilitar o processo de aprendizagem.

Conforme Andrade e Ferrete (2019), a utilização de metodologias ativas na educação tem como foco uma abordagem centrada no aluno, que enfatiza o aprendizado por meio de experiências pessoais e independência, promovendo, em última análise, o desenvolvimento de habilidades ao longo do processo de aprendizagem. Os professores utilizam metodologias ativas como estratégias para envolver os alunos de forma dinâmica e participativa, reconhecendo que cada aluno aprende de forma diferente com base em seus interesses e necessidades individuais. Conseqüentemente, o papel do professor torna-se o de um facilitador, orientando os alunos em sua prática, pesquisa e participação ativa na construção de seus próprios pensamentos.

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se parte integrante do envolvimento do aluno na sociedade. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância de incorporar estratégias metodológicas que utilizem essas tecnologias. Isso é especialmente verdadeiro para os alunos do século 21, que fazem parte de uma geração constantemente conectada e engajada por meio de várias formas de comunicação e coleta de informações. Ao adotar o uso de TDIC nas práticas de ensino, os educadores podem criar um ambiente de sala de aula mais dinâmico que se alinhe com os interesses e realidades dos jovens (BERGMANN; SAMS, 2019).



No caos acelerado da vida moderna, a escassez de tempo tornou-se uma desculpa persistente para a ausência de envolvimento dos pais na jornada acadêmica de uma criança. Normalmente, a noite apresenta uma rara oportunidade para toda a família se reunir após um dia cansativo. Infelizmente, durante esse período, o esgotamento emocional muitas vezes impede a capacidade de priorizar o progresso educacional da criança e equilibrá-lo efetivamente com outras responsabilidades, como preparação de refeições e tarefas domésticas.

Depois de um dia cansativo de trabalho, não apenas o nível de energia normalmente diminui, mas o tempo também parece passar. Os assuntos relativos ao filho envolvem tarefas como revisar mensagens em sua agenda, ajudar nos deveres de casa, verificar se são necessárias permissões, confirmar eventos agendados e monitorar seu desempenho acadêmico (TOLEDO; MOREIRA; NUNES, 2017).

Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel fundamental para preencher a lacuna e melhorar a comunicação entre os pais e a escola, permitindo que a troca de informações ocorra mais rapidamente e, finalmente, produzindo resultados mais eficazes

Turina et al. (2019) diz que, a tecnologia tem o potencial de agilizar diversas tarefas, possibilitando maior participação e flexibilidade, principalmente no âmbito da educação. Os pais não dependem mais apenas de tropeçar em uma nota na agenda de seus filhos ou confiar nas informações transmitidas durante as reuniões de pais e professores para se manterem informados sobre o comportamento de seus filhos.

Os avanços na tecnologia tornaram possível monitorar continuamente as atividades diárias de um aluno. Por meio de um aplicativo básico de celular, os professores podem facilmente enviar atualizações diárias aos pais ou responsáveis, informando sobre o estado emocional do aluno ao longo do dia, se tomou algum medicamento necessário (em caso de doença), se consumiu uma alimentação balanceada dieta e até mesmo detalhando suas escolhas alimentares (VALENTE, 2018).

Outro exemplo dos benefícios da tecnologia, segundo Valente (2018), é a possibilidade de comunicação direta com os professores. Isso permite um contato imediato e elimina a necessidade de



os educadores esperarem até o dia seguinte para verificar as mensagens em uma agenda. Por meio do celular, pais e professores podem trocar mensagens, agilizando o processo de comunicação.

García, Ortega e Zednik (2017), para aliviar as preocupações dos pais sobre a invasão da privacidade dos educadores ou a interrupção de seu fluxo de trabalho, existem métodos disponíveis para comunicação estritamente profissional. Essas mensagens são retransmitidas ao professor durante intervalos designados que se alinham com o cronograma de aula. Se uma mensagem for enviada fora desses horários predeterminados, o contato designado para o aluno receberá uma notificação alertando-o sobre a mensagem.

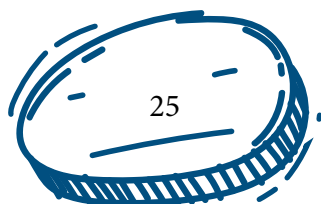
Esse método permite um meio de comunicação mais eficiente e imediato, além de ocorrer em um ambiente dedicado e ininterrupto que não atrapalha os horários de nenhuma das partes envolvidas. A vantagem é mutuamente benéfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia também pode ajudar a permitir a comunicação direta entre os pais. Frequentemente, é crucial que os pais de um aluno conversem com os pais de outro. Essa necessidade pode surgir devido a vários fatores, desde a troca de informações até a resolução de questões mais prementes, como casos de bullying.

O ponto acima mencionado diz respeito à ocorrência predominante de bullying em instituições educacionais, o que prejudica significativamente a autoestima dos alunos visados. Essa situação angustiante, em certos casos, levou os alunos a medidas extremas, como tirar a própria vida ou abandonar suas atividades educacionais. Dado que os jovens que se envolvem neste comportamento muitas vezes não têm consciência da gravidade de suas ações, um diálogo entre adultos responsáveis, especificamente os pais dos envolvidos, pode efetivamente resolver uma situação que, de outra forma, escalaria para um estágio mais grave.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel significativo ao permitir que essa comunica-



ção ocorra. Além disso, ao se envolver em discussões, especialmente aquelas de natureza delicada, é crucial que elas ocorram em um ambiente estabelecido que estimule o respeito. Esse ambiente também deve fornecer a opção de moderação pelos administradores da escola.

O envolvimento dos pais e responsáveis nas funções escolares é de grande importância para os alunos, pois mostra o quanto eles estão envolvidos na vida de seus filhos. No entanto, os pais frequentemente se veem negligenciando um determinado evento, lembrando-se apenas quando já aconteceu ou depois de terem assumido compromissos conflitantes para aquele dia.

A ineficácia das comunicações em papel, muitas vezes perdidas ou esquecidas, é uma das razões que sustentam esta noção. Mais uma vez, a tecnologia vem em socorro, oferecendo uma solução para o esquecimento. Ele permite a sincronização das agendas dos pais ou responsáveis com os eventos da escola, garantindo que eles sejam avisados com antecedência das próximas ocasiões.

REFERÊNCIAS

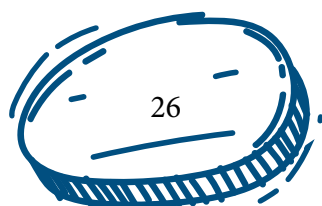
ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Revista Docência Do Ensino Superior*, v. 7, n. 2, p. 79-96, 2017.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.

BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. - 1ª.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRASIL. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Capítulo II, Da Educação, Da Cultura e Do Desporto. Seção I Da Educação, Art.205, p. 109.

CONAI, Conferência Nacional de Educação. *Construindo o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação*. Brasília: MEC,2010.



CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagoga prática educativas na escola e na família. 5º Ed. RJ: Wak ed, 2014.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar.1.ed.-Curitiba: Appris, 2020.

FRANCO, Adriana de Fátima. Os motivos da evasão escolar:Uma análise do programa FICA. Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf. Acesso em 14/04/2014. Acesso em: 12 mar. 2024.

GARCÍA, Camino López; ORTEGA, Carlos Alberto Catalina; ZEDNIK, Herik. Realidade Virtual e Aumentada: Estratégias de Metodologias Ativas nas Aulas sobre Meio Ambiente. Informática na educação: teoria & prática, v. 20, n. 1 jan/abr, 2017.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. Paraná: Educar em Revista, 2006.

KONSEN, Afonso Armando. O direito á educação escolar. Rio Grande do Sul: Ministério Público,1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. Revista Educação e Políticas em Debate. Minas Gerais. v. 6, n. 3, 30set/dez. 2017.

MACIEL, Susana Wanderley. A repetência escolar na 5º série do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém/PA: a visão das “vítimas”. Belém/PA: Universidade da Amazônia- Centro de Ciências Humanas e Educação, 2001. Publicado em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/Repetencia_Escolar.pdf . Acesso em: 12 mar. 2024.



MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

ROCHA, Simone Mariano. FICAI – Um instrumento de rede de atenção pela inclusão escolar. In: BRANCHER, Leopoldo Narciso (organizado). O direito é aprender. Brasília. Fundescola / Projeto Nordeste. 1999.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas Escolas Públicas no município do Rio de Janeiro: Aspectos econômicos e sociais. 2001. 42 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização Lato Sensu Docência do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: aspectos econômicos e sociais. Rio de Janeiro: Universidade Cândido mendes,2011.Publicado em:<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

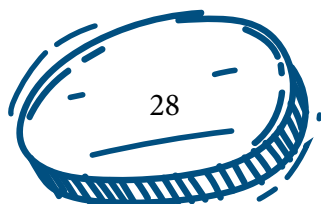
SCHWARTZMAN, Simon. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2005. Publicado em:http://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=JrpilR0WTPcC&citation_for_view=JrpilR0WTPcC:W7OEmFMylHYC. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO LIMA, Ronaldo Marcos de. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n.1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

SOUZA, Alexsandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, v.9, n.19, 2011.

TOLEDO, Jenifer Vieira; MOREIRA, Ucinide Rodrigues Rocha; NUNES, Andrea Karla. O uso de metodologias ativas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 8, 2017.

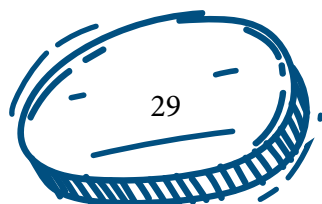
TURINA, Agnaldo Nogueira et al. Utilização de metodologia ativa no ensino de desenho técnico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMS: avaliação de estudantes. Encon-



tro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 3, n. 1, 2019.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Todas as crianças na escola em 2015. Iniciativa global pelas crianças fora da escola. Brasília: UNICEF, 2012.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.



Capítulo

2

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY FOR THE DEVELOPMENT OF THE CHILD'S LEARNING

Júlio César Ferreira Brasil¹

Francinete Soares da Nóbrega²

Ivonete Aparecida Torrezan³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória e documental consta-se acrescentar que a metodologia também se expõe como qualitativa. Ao final deste estudo, conclui-se que, a família e a escola são entidades distintas com funções únicas, mas trabalham em harmonia para auxiliar no desenvolvimento do indivíduo. Esta relação complementar exige uma ligação íntima entre os dois, garantindo uma divisão clara do trabalho e levando os pais a ter um interesse ativo no percurso educativo dos seus filhos. Infelizmente, muitas famílias tendem a transferir as suas responsabilidades para os professores, apesar do seu desejo de se envolverem no progresso acadêmico dos seus filhos. Estabelecer o hábito de frequentar a escola e construir relacionamentos é crucial para as famílias. Isto promove e inspira confiança, reconhecendo que o processo de transformar uma criança num adulto bem preparado é um esforço extenso e colaborativo entre a escola e os membros da família. O sucesso do progresso acadêmico e do comportamento de uma

1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos e Minas.

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU) Orlando-Florida-USA(2021)

3 Mestrado em ciencias de la educacion pela Universidad Internacional Tres Fronteras(2011)



criança como indivíduo é determinado pela qualidade do relacionamento entre a família e a escola.

Palavras-chaves: Família. Escola. Aprendizagem.

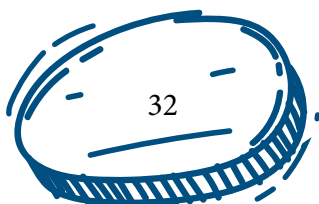
Abstract: The present study aims to analyze the importance of the family for the development of child learning. The present study is an exploratory and documentary bibliographic research it is found that the methodology also exposes itself as qualitative. At the end of this study, it is concluded that family and school are distinct entities with unique functions, but work in harmony to assist in the development of the individual. This complementary relationship requires an intimate connection between the two, ensuring a clear division of labor and leading parents to have an active interest in the educational path of their children. Unfortunately, many families tend to transfer their responsibilities to teachers, despite their desire to engage in their children's academic progress. Establishing the habit of attending school and building relationships is crucial for families. This promotes and inspires confidence, recognizing that the process of transforming a child into a well -prepared adult is an extensive and collaborative effort between school and family members. The success of academic progress and the behavior of a child as an individual is determined by the quality of the relationship between the family and the school.

Keywords: Family. School. Learning.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo, emocional e social de uma criança é profundamente influenciado pela família, que serve como pedra angular essencial em sua vida. A família desempenha um papel incomparável na formação da percepção de mundo da criança e na aquisição de conhecimento.

De acordo com o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, consta que tanto a família quanto o Estado têm a responsabilidade de proporcionar a edu-



cação. Isto leva-nos a considerar as obrigações legais envolvidas, embora seja importante reconhecer que a instituição familiar sofreu diversas transformações ao longo do tempo. É evidente que estas mudanças são influenciadas pelas circunstâncias sociais e históricas em que as famílias existem.

As teorias de Piaget (2017) enfatizam a importância crucial da ligação entre família, professores e escola na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. O educador e a escola desempenham um papel vital na facilitação e ampliação do conhecimento, enquanto os pais têm a responsabilidade de apoiar a jornada de aquisição de conhecimento dos seus filhos.

Desde o início, a família ocupa um lugar indispensável na vida dos seus filhos, incluindo no seu percurso educativo, pois é no interior da sua casa que inicialmente ocorre toda a aprendizagem. Após uma observação atenta dos desafios enfrentados pelas crianças, torna-se evidente que certos obstáculos decorrem da falta de dedicação aos seus esforços académicos, muitas vezes resultantes de limitações de tempo.

Permanece o facto inegável de que a escola e a família desempenham, cada uma, papéis únicos e cruciais na educação social de uma criança. É imperativo que estes papéis sejam adequadamente cumpridos para que a criança desenvolva as suas faculdades cognitivas e sociais de forma abrangente. A escola serve de plataforma para transmitir conhecimentos, instruir sobre cidadania e valores éticos, bem como apresentar diversas filosofias e linguagens. Por outro lado, a família é responsável por incutir bases culturais, emocionais, sociais e cognitivas na criança. É no seio da unidade familiar que a criança vivencia a sua experiência inicial de socialização, tornando-a um fator fulcral na determinação do seu sucesso ou fracasso final.

Diante das minhas observações, surgiu a seguinte inquietação: Como se dá a atuação da família no desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem?

O papel da família na formação de valores e na facilitação da aprendizagem não pode ser exagerado. Serve como uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida. O desígnio da discussão deste tema é destacar a importância da relação entre a família e a escola tanto no crescimento da criança como no seu percurso educativo. É fundamental que a família e



a escola partilhem objetivos comuns na promoção dos valores sociais e da convivência harmoniosa.

A escola, como principal instituição responsável por proporcionar o quadro educativo necessário, deve colaborar com a família para garantir uma transferência contínua de conhecimentos. Este esforço colaborativo entre a família e a escola constitui a espinha dorsal de um sistema educacional bem-sucedido. Para que este sistema funcione eficazmente, é essencial que cada parte cumpra os seus respectivos papéis e responsabilidades para alcançar os objetivos desejados.

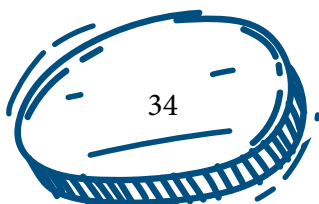
De tal modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Decidiu-se realizar uma pesquisa bibliográfica exploratória e documental para adquirir conhecimento teórico sobre diversas perspectivas e resultados de estudos relacionados ao assunto.

Ao realizar pesquisas, existem várias análises que podem ser empregadas para explorar um determinado tópico. É importante levar em conta a diversidade de perspectivas e soluções que têm sido propostas em relação ao tema em questão. Ao fazer isso, os pesquisadores podem obter uma compreensão abrangente do assunto e tirar conclusões informadas.

Conforme entendimento de Prodanov e Freitas (2013), o objetivo da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador acessar diretamente todo o material escrito, falado ou gravado disponível sobre um determinado assunto. Isto inclui conferências que foram transcritas de alguma forma, publicadas ou gravadas, juntamente com quaisquer debates subsequentes.

Para melhor concretizar a abordagem do referido tema, foram adotados pelos autores uma abordagem de pesquisa bibliográfica, que faz jus a sua reflexão, pois foi elaborada mediante inúmeros autores, realizando assim, uma coleta de informações sobre o papel da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FAMÍLIA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A escola e a família embora ambas trabalhem juntas, elas têm papéis diferentes dentro do processo de ensino e aprendizagem, contudo, as duas são peças fundamentais para o desenvolvimento integral e social da criança mediante o seu trabalho em conjunto.

Segundo Corsino (2015), mesmo que a educação tradicional possa desempenhar um papel crucial na formação dos indivíduos numa sociedade capitalista e consumista como a nossa, ela não pode servir como um substituto completo da educação familiar. Uma criança requer a presença e o envolvimento ativo dos pais para receber uma educação holística. A vida familiar transmite valores, crenças, costumes e tradições específicos da comunidade em que a criança é criada, e isso é essencial para o seu desenvolvimento.

Ainda segundo Corsino “[...] é fundamental a interação entre a escola, a família e a comunidade, não cabendo à substituição de uma pela outra” Corsino (2015 p.206). Pois, “[...] precisamos de uma educação mais humanista, voltada para o ser humano em suas características de um ser dotado de corpo, espírito, razão e emoção” (CORSINO, 2015 p.212).

De tal modo, pode-se considerar como outro fator dominante para a ausência e carência de participação, a desmotivação, tendo em vista que em grande parte das instituições de ensino, em seu planejamento didático, não oferecem momentos de interação entre pais, alunos ou mesmo a comunidade escolar. Apesar disso, consta-se destacar que dentro do contexto escolar temos uma gama de situações em que os pais dos alunos se enquadram tipo, aqueles que unicamente se apresentam a partir do momento em que são chamados diante de determinado problema que possa ter envolvido seus filhos, observa-se que os pais evidenciam interesse em solucionar tais problemas, porém, usam o pretexto do trabalho para justificar sua ausência.

Além disso, existem ainda, os pais aos quais, não comparecem a escola de forma alguma,



mesmo que passem a serem convocados pela instituição de ensino, e tal fato evidencia que estes, não demonstram interesse na vida educacional dos seus filhos, passando a desviar tal responsabilidade para os professores, como se estes estivessem a obrigação de solucionar tudo sem a presença deles.

De tal forma, destaca-se ainda a necessidade da parceria entre escola e família, com intuito de que essa relação possa sobrevir de maneira aceitável e regular, passando-se a ser tanto a escola, quanto os pais, aliados e não adversários.

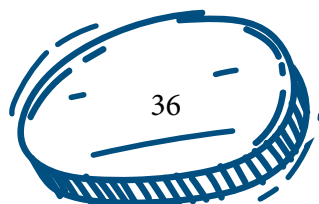
De acordo com Lima, Carvalho e Silva (2021) para maximizar o potencial de sucesso acadêmico de uma criança, as escolas devem dar prioridade ao incentivo e à organização da participação dos pais. Isto resultará num esforço unificado entre pais e educadores, que trabalharão em conjunto para um objetivo comum: assumir um papel ativo e responsável na educação da criança. Ambas as partes devem estar prontas para cooperar e participar no processo de desenvolvimento da educação dos educandos.

É de maneira imprescindível que os educadores com a família se aproximem mais para terem uma visão mais completa e não escolar do aluno, se fazendo necessário esse para se possa estabelecer um clima maior de confiança que resultará em benéfico da educação da criança.

Então, a necessidade de que os pais estejam presentes na vida escolar de seus filhos, contribui para um maior desempenho nas atividades dos mesmos subtraindo as suas potencialidades.

Em relação a educação dos alunos, Reis (2023) assinala que, a escola jamais passará a educar sozinha, muito menos ensinará tudo só, visto que quando trata-se da importância da família, destaca-se que a responsabilidade educacional desta nunca descontinuará. De tal modo, a partir do momento em que a escola passa a ser escolhida pela família, é importante que se possa haver esta relação entre essas duas instituições.

Ainda em relação à participação da família, Bencini (2013) diz que, esta relação é de suma importância, tendo em vista o desempenho escolar a criança, sendo este o desejo de qualquer educador, observar a participação dos pais na educação de seus filhos, sendo estes cooperativos e cuidadosos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.



Há um laço que deverá ser bem estreito que é a família e a escola. Ambos deverão estar interligados. A família ensina, e por sua vez, a escola também ensina, mas cada uma com o seu papel porque quando a família se une a escola, o todo o processo de ensinar e de aprender se torna mais fácil e concreto garantindo assim, os melhores resultados. Já quando a família não participa de forma ativa desse processo, as crianças não se sentem acolhidas e seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

O PAPEL DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Inicialmente, pode-se observar a preocupação da escola em relação à ausência de alguns pais na participação da educação e desenvolvimento educacional de seus filhos. Contudo, observa-se ainda que, tal problema não encontra-se unicamente na estrutura da família, tendo em vista que esta vive conexas a conflitos. Prado (2009) destaca que mesmo que em ocasiões difíceis, família assim como toda instituição social, mesmo deparada com certos conflitos é tida como sendo a única ao qual compreende o indivíduo em toda sua trajetória pessoal.

Nas palavras de Mahoney (2012), a instituição educacional cria um ambiente de crescimento e educação que abrange uma ampla gama de experiências, valores, ensinamentos e regulamentações. Este ambiente é moldado por vários conflitos, dilemas e diferenças. Um objetivo significativo, mas desafiador, da escola é dotar os alunos, educadores e encarregados de educação das competências necessárias para enfrentar e superar obstáculos num mundo em constante mudança, marcado por tensões interpessoais. Ao fazer isso, a escola desempenha um papel crucial na facilitação do desenvolvimento holístico de uma criança.

Escola e família têm em comum o papel de socializar e de formar, mas encontrar acordo quanto à definição do papel da escola não é uma tarefa simples (Dessen; Polonia, 2001).

Já Paro (2018) afirma que a escola visa à realização eficiente dos objetivos, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e metodológicos, por meio de preceitos e práticas pedagógicas.



De tal modo, não se pode colocar a responsabilidade unicamente na escola de educar a criança, mas também incluir a família nesse processo, sendo esta aquela ao qual possa adaptar e adequar limites e respeito, com intuito de que a criança possa desenvolver os valores tanto morais, quanto, comportamentais básicos.

Quando a criança é introduzida no ambiente escolar a mesma já traz consigo várias vivências que adquiriu em seu ambiente familiar, essas experiências contribuíram na formação e da criação do meio em relação ao contexto apresentado, esse desempenho é decisivo para o seu desenvolvimento educacional, físico e cognitivo.

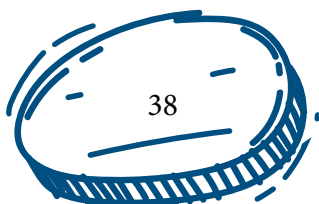
Grinspun (2011) assinala que a escola pode se configurar como sendo um ambiente de educação, como também de formação de costumes e modos. Destaca-se ainda a relevância das ações aos quais consideram a circunspeção, veracidade, união, e respeito mútuo.

Assim, Rego (2013) diz que, a sala de aula e o ambiente ao seu redor servem como espaço físico, psicológico, social e cultural para o processo de aprendizagem do desenvolvimento da criança. Através de atividades estruturadas realizadas dentro e fora da sala de aula, as crianças se envolvem nesse processo. O ambiente também é multicultural, proporcionando oportunidades de vínculo emocional e preparando as crianças para uma futura integração na sociedade.

Dessa forma, é possível percebemos e também destacar o quanto a influência da escola juntamente com a família se prontifica em atitudes na vida dessas crianças, é uma parceria que se traduz fortemente no objetivo que é de auxiliar na construção do desenvolvimento dos mesmos. E isso que afirmamos são as pesquisas bibliográficas que sustentam a tese.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A parceria família-escola é, de fato, significativa para o aprimoramento de cada estudante. Tendo como base principal a família para sua formação e desenvolvimento do durante seu processo



de aprendizagem, a família torna-se eixo condutor para que a criança receba educação necessária para viver em sociedade. Sendo assim ambas realiza funções essenciais durante o percurso estudantil de cada indivíduo.

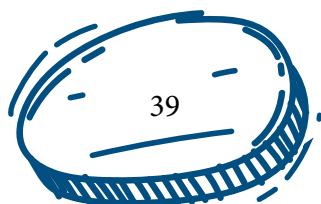
Nas palavras de Piaget (2017), a unidade familiar é uma força primordial na formação do senso de identidade e da percepção do mundo da criança. É crucial que esta relação seja promovida intencionalmente através de atividades ponderadas e planejadas, e que as escolas proporcionem oportunidades de reflexão e experiências comunitárias. Ao criar uma ponte entre as duas instituições, torna-se possível estabelecer um sentido de empatia que vai além da mera troca de ideias.

Quando a escola e a família estreitam os seus laços, elas acabam criando uma parceria de sucesso que por sua vez, proporciona aos pais e aos alunos um interesse maior pelas coisas da escola, pois, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, dentro do contexto família/escola se faz necessário que ambas busquem caminhos que condizam e permitam uma maior facilidade entre esse entrosamento, para obter assim, o sucesso educacional dos seus filhos.

Segundo Piaget (2017) existe uma ligação estreita entre professores, pais e alunos esta ferramenta resulta em uma troca recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Quando a família se aproxima da escola partimos para o pressuposto desse contato que seja o seu maior interesse pelas coisas da escola, chegando até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Diante do exposto acima se entende que a família possui um papel decisivo e incentivador na educação dos filhos, sendo por sua vez, algo indispensável que é o diálogo, como também a participação na vida escolar dos filhos. As crianças quando percebem que seus pais ou responsáveis estão acompanhando de perto todo esse processo o rendimento escolar pode aumentar, são simples gestos como, perguntando como foram nas aulas, questionando as tarefas etc., com isso a tendência é uma maior segurança por parte deles e essas consequências que são as atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

De acordo com Parolim (2013), tanto a família como a escola partilham um objetivo comum: dotar as crianças das competências necessárias para prosperarem no mundo. No entanto, existem di-



ferenças distintas entre a família e a escola. A família possui características e exigências únicas que a diferenciam da escola, ao mesmo tempo que compartilha uma visão semelhante. A escola, por outro lado, possui um sistema próprio de ensino e filosofia educacional, mas conta com a família para apoiar e implementar seus objetivos educacionais.

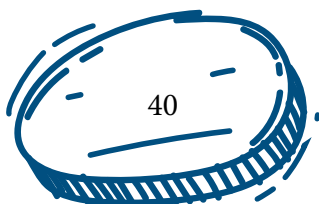
Com isso, é nítida percepção da necessidade de uma parceria entre família e escola, mesmo que cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, pois a intenção é única, a necessita uma da outra de que, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Para Paggi e Guareschi (2014), é por meio do diálogo que se pode ter a possibilidade de ter maior compreensão e entendimento em relação a como as coisas necessitam ser, ou seja, do que se passa a ser configurado como ético nessa ocasião, e nessa circunstância. De tal modo, é de suma importância que todos possam estar sempre dispostos a dialogar, a se apresentar para ter conversas mais abertas sem que possa existir imposições.

De acordo com Gomide (2014), privar os indivíduos de suas necessidades básicas, como alimentação, sono ou afeto, ou causar-lhes dor, nunca deve ser resultado de punição. Uma forma apropriada de disciplina seria a suspensão temporária de certas atividades de lazer, como assistir TV ou jogar videogame, abster-se de consumir doces e similares. É importante evitar privar uma criança, pois isso pode ter sérias repercussões. A criança deve sempre se sentir amada e segura mesmo durante o castigo.

Considerando o diálogo, que nas mais diversificadas situações assume o modo de mediador podendo resolver vários problemas que muitas vezes a punição não resolveria, as famílias, por sua vez, ao invés de impor regras, deveriam reservar um momento para dialogar com os seus filhos, afinal, uma boa conversa com espaço em que os integrantes troquem de ideias, se faz de uma ótima estratégia para mostrar aos filhos quais as atitudes que se espera deles ou mesmos quais atitudes que eles devem evitar.

Nas palavras de Gokhale (1990), a família desempenha um papel significativo na formação



da cultura e no estabelecimento das bases para sociedades futuras. É também o centro da socialização. Uma educação próspera na família tem um impacto positivo na criatividade e na produtividade das crianças na vida adulta. Sem dúvida, a família foi, é e continuará a ser uma força formidável na formação da personalidade e do desenvolvimento do caráter dos indivíduos.

Contudo, pode-se observar que as crianças aos quais passam a constituir laços de harmonia com seus pais ou responsáveis, passarão a desenvolver uma identidade saudável, e conseqüentemente passar a suportar frustrações até o momento correspondente para concretizar seus anseios e vontades (GOKHALE, 1990).

Segundo Torete (2015) quando falamos em família logo vem à cabeça amor, união, felicidade, respeito, princípios, mas infelizmente as famílias constituídas recentemente se percebe que não são as mesmas como antigamente pois seus valores vêm se perdendo com o passar do tempo, muitas coisas mudaram, hoje na contemporaneidade as crianças sofrem com a ausência dos seus responsáveis.

De acordo com Alves (2013) os pais ou responsáveis não comparecem a escola para saber sobre a aprendizagem do seu filho é necessária essa busca para que todos se sintam envolvidos nesse processo, essa sintonia entre pais e professores, tem que ser altamente agradável, agindo assim, o aluno vai se sentir mais acolhido e valorizado.

Porém, mesmo tendo conhecimento de que a relação existente entre a família e a escola possam constituir um conjunto ao qual expressa responsabilidade pela construção do conhecimento organizado, podendo sobretudo, modificar os meios de funcionamento psicológico da criança, ambas surgem como instituições de suma importância para o progresso da criança.

Nas palavras de Ozório Alves (2013) a ausência de interesse por parte dos pais pode vir a ocasionar diversos problemas, aos quais alguns destes só se apresentam na escola para assinar o boletim na reunião final de cada bimestre, contudo, ordinariamente os responsáveis aos quais mais necessita apresentar-se não vão às reuniões, visto ainda que estes expõem os textos em relação aos outros compromissos no mesmo horário das reuniões, passando-se a se distanciar cada vez mais, deixando entre ambos uma grande lacuna composta de investigações aos quais na maioria dos casos



permearam os caminhos da educação.

Quando a família se faz presente em todos os campos da instituição, a mesma se torna o ponto principal, quanto mais ela estiver presente na escola torna o trabalho mais facilitado pelos os professores e todos que formam a escola.

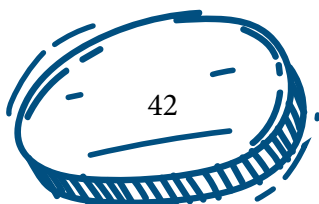
Tiba (2012) afirma que a instituição sozinha não é responsável pela personalidade ou mesmo a formação dela, mas tem a obrigação de complementar ao da família. por, mas que facilite, ainda é apenas uma escola. O ideal seria que a escola e a família se unissem para resolver esse conflito para que a criança ganhe confiança e se sinta valorizada.

Chalita (2014) afirma que o indivíduo é social, mas não nasce preparado para viver em sociedade, a construção do ser humano acontece de forma gradativa, os pais são os responsáveis por essa formação, ensinar a respeitar a não usar a violência para resolver seus problemas.

Partido dessa visão o princípio básico na formação da criança é educar para a convivência, respeito e a troca de experiências, esse processo continua por toda vida mesmo que a relação familiar mude, os filhos decidam morar sozinhos não há como negar que por toda vida se carrega sua estrutura básica obtida na formação.

Nas palavras de Torete (2015), o controle que os pais outrora tinham sobre os seus filhos está a desaparecer rapidamente, causando um ciclo de feedback negativo em que os professores exigem mais envolvimento das famílias, e vice-versa, mas ambos os lados são incapazes de encontrar um terreno comum. Já não é suficiente simplesmente mandar uma criança para a escola; os pais também devem estar presentes para apoiar o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, para que não se sintam negligenciados ou abandonados.

Agir com moderação é a maneira ideal de abordar o estabelecimento de limites. Isso significa estabelecer limites sem exagerar, começando pelo silêncio e depois determinando as ações adequadas. Este processo de pensamento é sábio em relação ao assunto em questão. Uma boa comunicação promove a confiança entre ambas as partes e ensina às crianças a importância de estabelecer limites sem restringi-los completamente.



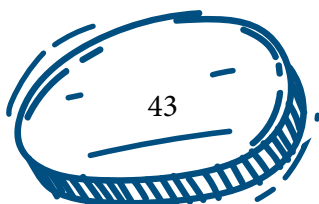
Nas palavras de Piaget (2017) “a família e a escola são corporações com funções diferentes, mas que se complementam na formação do ser humano”. Como elas se completam uma ligação íntima entre ambas é necessária, para que aconteça separação de deveres, fazendo com que os pais tenham interesse na vida escolar dos seus filhos. Pois muitas famílias querem fazer desvios de suas funções para os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da família no ambiente educacional não pode ser exagerada, como evidenciado pela pesquisa apresentada. É através da família que a criança é exposta a uma infinidade de experiências, lançando as bases para a sua aprendizagem e crescimento, particularmente em termos do seu desenvolvimento ético e moral. A escola, por outro lado, desempenha um papel crucial na construção deste alicerce, facilitando um desenvolvimento mais integral do indivíduo, promovendo o seu crescimento como pessoa integral e nutrindo o seu amor pela leitura desde tenra idade.

A melhoria da aprendizagem depende fortemente da ligação entre a família e a escola. É fundamental que tanto a família como a escola participem ativamente no ambiente educativo do aluno, fomentando um conjunto de atitudes que se entrelaçam com o percurso académico do aluno. A importância do envolvimento familiar não pode ser exagerada, pois facilita o crescimento do aluno e aumenta o vínculo entre todas as partes envolvidas.

No processo de ensino e aprendizagem, tanto o professor quanto o aluno não se concentram apenas nos assuntos que estão sendo estudados, mas também consideram o contexto familiar, proporcionando uma sensação de segurança aos seus filhos. Quando as famílias se envolvem ativamente na experiência escolar dos seus filhos, demonstram um interesse genuíno por todo o percurso educativo, incluindo o ambiente em que os seus filhos estão imersos. Este apoio cria uma base sólida para as crianças, permitindo-lhes sentir-se confiantes e seguras à medida que progredem no seu desenvolvimento educacional.

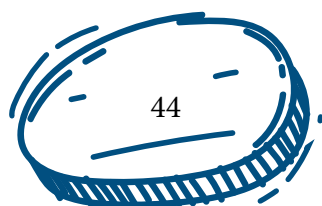


Sem dúvida, a família desempenha um papel crucial na formação do caráter e da personalidade da criança. É no seio da família que as crianças encontram pela primeira vez a presença dos outros, permitindo-lhes cultivar sentimentos de afeto e solidariedade, bem como desenvolver princípios éticos. À luz da falta de estrutura prevalecente em muitas famílias, é imperativo que as escolas obtenham uma compreensão mais profunda da realidade dos seus alunos. Cada família está inserida num contexto histórico único e a escola deve, portanto, implementar uma abordagem adaptável que procure valorizar estas realidades. Ao priorizar as necessidades individuais de cada aluno, a escola pode promover um ambiente que promova ensino e aprendizagem eficazes.

Em certos casos, os pais dedicam a maior parte do seu tempo ao trabalho, resultando numa interação limitada com os filhos. Infelizmente, esta ausência pode criar um vazio na vida da criança. A família serve como um santuário, satisfazendo a necessidade de segurança da criança e nutrindo o crescimento do amor dentro da nossa essência humana.

Assim, deduz-se que o estabelecimento de ensino deve reconhecer a importância do núcleo familiar e esforçar-se por integrá-lo no seu funcionamento quotidiano. Compreende-se a necessidade premente de estabelecer colaboração entre a família e a escola para a melhoria do crescimento da criança, tendo em conta as características únicas e os numerosos paralelos existentes nestas duas esferas em que a criança está inserida. Esta parceria é particularmente crucial para facilitar os aspectos multifacetados da educação e promover experiências ótimas de ensino e aprendizagem.

Para causar verdadeiramente um impacto significativo na educação desta geração, é imperativo ter pais, professores dedicados e uma equipa coesa a trabalhar em conjunto. Ao fazê-lo, podemos proporcionar uma educação de alta qualidade que não se concentre apenas nos académicos, mas também incuta valores morais, nutrindo indivíduos que estão ativamente envolvidos na sociedade. Em última análise, a troca de conhecimentos torna-se uma ligação sincera entre a família e a escola, e é através de uma colaboração eficaz que podemos garantir o desenvolvimento de uma comunidade escolar próspera.



REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educ. Pesquisa*, vol.39, n.1, pp. 177-194, 2013.

ALVES, Miguel Ozório. Os atores do processo ensino aprendizagem: a ausência da família na escola. Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica. Brasília (DF), maio, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8872/1/2013_MiguelOzorioAlves.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

CHALITA, Gabriel. Educação: A solução está no afeto. 5. ed. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2014.

CORSINO, L. N. Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da educação física escolar: percepções docentes. *Revista Interinstitucional de Artes de Educar*, v.1, n.2, p.247-262, 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Editora Gente, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

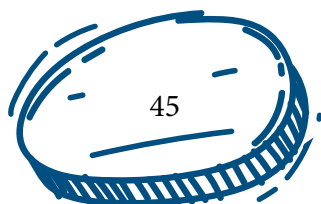
GOKHALE, S.O. Escola e família: uma relação de ajuda na formação do ser humano. 1990.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. Editora Vozes, 5. ed. 2014.

GRINSPUN, Miriam Paula S. Zippin. A concepção de alunos, professores e família. Brasília-DF 2011.

LIMA, L. E.; CARVALHO, A. A.; SILVA, D. B. N. Arranjos familiares e desempenho escolar de alunos do 5 e 9 ano no Brasil em 2015. *Revista Brasileira de Estudo de População*, v.38, p. 1-23, 2021.

MAHONEY, James. A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social



Sciences. A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences. v.10, 2012.

PAGGI, K.; GUARESCHI, P. O desafio dos limites: um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2018.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2017.

PRADO, danda. Família/escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. Paraná 2009.

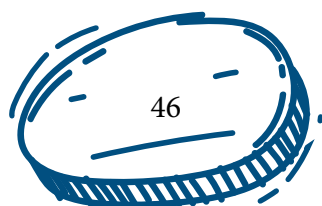
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, T.C A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. 2013.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. A Participação da família no contexto escola. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRACOSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TIBA, Içami. Quem ama, educa! São Paulo: Editora Gente, 2012.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. O diretor da escola como mediador entre a família e a escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2015.



Capítulo 3

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19



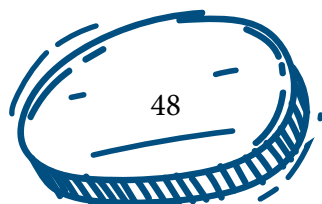
A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

SCHOOL ASSESSMENT IN THE PANDEMIC PERIOD OF COVID-19

Paulo Sergio De Moraes¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a avaliação escolar no período de pandemia do covid-19. O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ao qual, utilizou-se de livros, artigos, entre outros estudos como embasamento teórico. Em tempos de pandemia, torna-se imperativo que quase todos passem por algum tipo de avaliação psicológica. É fundamental ressaltar a importância dessa avaliação tanto para os alunos quanto para os professores. É fundamental esclarecer que a educação emocional não é uma forma de terapia, mas sim um meio de dotar os alunos de ferramentas para se autogerenciarem em situações de alto estresse e aliviar as pressões associadas aos testes, entre outras coisas. Mesmo antes do início da pandemia, havia um aumento notável no número de jovens com depressão e outros transtornos psiquiátricos. Avaliar ou pelo menos considerar esse aspecto é fundamental na estruturação do currículo e das avaliações. Durante a pandemia e a transição para o ensino remoto, houve uma perda temporária ou limitação da autoridade do professor nos processos de ensino e avaliação. A capacidade de monitorar e orientar fisicamente os alunos não era mais possível. Como resultado, muitos alunos se sentiram perdidos e incertos sobre o que deveriam fazer até que a escola se organizasse melhor. Na verdade, esta situação continua a persistir em muitos casos. Sem a habitual pressão dos exames e sem o pleno exercício da autoridade do professor, muitos alunos não cumpriam os requisitos mínimos de avaliação, deixavam de fazer os exames ou simplesmente desrespeitavam as suas responsabilidades.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Letras-Português e Inglês pela Universidade do Contestado (UnC).



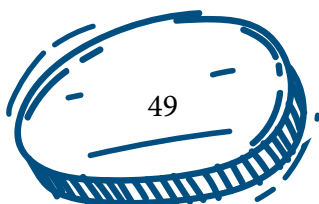
Palavras-chaves: Aprendizagem. Avaliação. Pandemia. Covid-19.

Abstract: The present study aims to analyze school assessment in the Pandemic period of COVID-19. The study carried out is a bibliographic research, which was used of books, articles, among other studies as the theoretical basis. In times of pandemic, it becomes imperative that almost all go through some kind of psychological assessment. It is essential to emphasize the importance of this assessment for both students and teachers. It is crucial to clarify that emotional education is not a form of therapy, but a means of providing students with tools to self-manage in high stress situations and relieve the pressures associated with tests, among other things. Even before the pandemic began, there was a remarkable increase in the number of young people with depression and other psychiatric disorders. Evaluating or at least considering this aspect is fundamental in curriculum structuring and evaluations. During the pandemic and the transition to remote education, there was a temporary loss or limitation of the teacher's authority in teaching and assessment processes. The ability to physically monitor and guide students no longer possible. As a result, many students felt lost and uncertain about what they should do until the school was better organized. In fact, this situation continues to persist in many cases. Without the usual pressure of the exams and without the full exercise of the teacher's authority, many students did not meet the minimum assessment requirements, failed to do the exams or simply disrespecting their responsibilities.

Keywords: learning. Assessment. Pandemic. Covid-19.

INTRODUÇÃO

De acordo com Baldes (2021), o início da pandemia de covid-19 chamou a atenção para as questões prementes no sistema educacional. As discussões em torno da desigualdade educacional e discrepâncias no acesso à internet ganharam destaque. De repente, os professores foram confrontados



com suas próprias deficiências e desafios em um nível elevado, enquanto os alunos ansiavam pela presença física de seus instrutores e navegavam em tecnologias desconhecidas, como redes sociais e jogos. Todos foram apresentados às plataformas digitais, com graus variados de proficiência, levando alguns indivíduos a passarem por dificuldades.

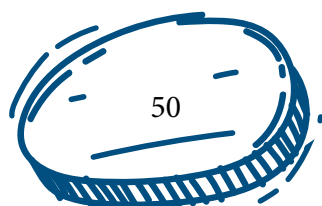
Da Silva e Freitas (2022) destacam que, atendendo a novas e temporárias demandas, a escola passou por um processo de reorganização. A disparidade entre a educação pública e privada atraiu atenção significativa da mídia e da população em geral. Enquanto muitas escolas já possuíam infraestrutura adequada e educadores bem treinados, outras aderiram a um modelo educacional mais tradicional. Em 2020, a ênfase predominante para a maioria da população voltou-se para os cuidados com a higiene, conforme divulgado pela mídia. Além disso, vários fatores, como as necessidades de alunos desfavorecidos, infraestrutura inadequada em várias cidades e a separação física entre professores e alunos, contribuíram para a evolução do cenário educacional.

Olimpio et al. (2021) diz que, no campo da educação, é amplamente reconhecido que os alunos dos níveis Fundamental e Médio são particularmente dependentes de ambientes de sala de aula tradicionais e, portanto, enfrentam maiores desafios na adaptação a ambientes de aprendizagem online. Isso inclui alunos de escolas particulares, que não estão isentos dessas dificuldades.

Assim, torna-se fundamental abordar a questão da recuperação do conteúdo e da avaliação dos alunos que foram prejudicados por métodos de ensino inadequados, resultando na sua exclusão do processo de aprendizagem. Mesmo em circunstâncias normais, o processo de avaliação apresenta suas próprias complexidades; no entanto, a situação se torna ainda mais complicada quando se considera avaliações no contexto de uma pandemia global.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a avaliação escolar no período de pandemia do covid-19.

Em discussões anteriores, destaca-se a tendência de avaliar frequentemente os alunos em vez de avaliá-los verdadeiramente, o que envolve a medição real de suas competências e habilidades. O objetivo desta avaliação é informar e orientar as práticas pedagógicas.



No entanto, esse processo essencial nem sempre ocorre como esperado. Muitas vezes, depositamos uma confiança inabalável nos resultados dos testes, aceitando-os quase cegamente. É como se cada aluno fosse tratado como um produto submetido a um controle de qualidade, atendendo aos padrões estabelecidos ou sendo considerado indigno. Conseqüentemente, aqueles que não atendem aos critérios estabelecidos são desconsiderados ou, no âmbito da educação, rotulados como reprovados (GOMES et al. 2022).

De tal modo, o presente estudo apresenta a seguinte problemática: quais as dificuldades dos professores em relação à avaliação escolar no período de pandemia do covid-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AVALIAÇÕES: CONCEITOS E ATRIBUIÇÕES DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS, FORMATIVAS E SOMATIVAS

Avaliar. Palavra que indica, segundo os dicionários, a ação de calcular ou determinar o valor, o merecimento de alguma coisa. No âmbito do aprendizado, avaliar converge para a questão de calcular a capacidade de aprender, de merecer ser promovido ou retido em um determinado nível escolar de acordo com o grau de desempenho alcançado mediante uma medida de valor pré-estabelecida (MIQUELANTE, 2017).

Esse aspecto semântico da palavra, no entanto, difere de algumas proposições quando o assunto é a avaliação escolar. Santos (2016) apresenta um conceito de avaliação educacional ou escolar em que, sendo a mais usual converge para uma ideia de julgamento (em notas ou conceitos) não de um processo e sim como um evento que ocorre isoladamente, ou seja, um conjunto de atividades que não se articulam.

De antemão, é preciso ressaltar que, em conformidade com o que foi discutido pelo doutor em educação em sua palestra sobre essa temática há algumas questões a serem observadas nos quais esse “julgamento” implica na hora de fazer a avaliação educacional e que, por sua vez, traz algumas



consequências.

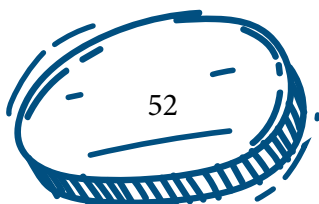
Essas consequências, podendo ser traduzidas como riscos do que essa prática pode alcançar dado o desrespeito ao fator ético e pragmático na ação de julgar. Ética no que se refere ao direito de julgar alguém em sua totalidade quando a avaliação serve para organizar um currículo escolar e pragmática no sentido de que julgar a totalidade do desempenho medido por uma avaliação em que se recorta uma realidade a que se presta a avaliação é algo quase impossível (FERNANDES, 2013).

Quando se fala em avaliação, pensa-se logo em testes, exames, provas como forma de procedimento e instrumento para delimitar uma medida ou escala. Por certo, os instrumentos utilizados para uma avaliação têm seu peso, logo que a avaliação, em seu conceito mais usual apresentado pelo autor, pondera a relevância de uma medida, um parâmetro que classifica e que, infelizmente, no caso da educação brasileira, vem alcançando resultados e consequências de forma negativa (MIQUELANTE, 2017).

Julga-se como objeto a ser avaliado a condição de o aluno a ser apto ou não apto às condições de aprendizagem por meio de suas respostas em determinado assunto ou parte de um currículo. Fala-se, a partir daqui, da avaliação interna, daquela tida como instrumento e procedimento para julgar a capacidade de desenvolver atividades escolares de nosso alunado (ANTUNES, 2013).

De forma mais ilustrativa, toma-se por exemplo, uma avaliação escolar em que o professor quer analisar a capacidade de produção textual de seus alunos em função de sua condição de criar narrativas sobre um determinado assunto. As melhores notas ou conceitos de avaliação, nesse caso, seriam resguardados aos alunos que, por sua capacidade criativa, inventassem uma história de conto de fadas, com início, meio e fim apresentados de forma feliz como se sua realidade fosse mil maravilhas a todo o momento (GONCALVES; NASCIMENTO, 2010).

Mesmo aos alunos que tenham uma melhor desenvoltura em iniciar uma narrativa em função de sua realidade de vida não tão “idealizada e mais real”, desenvolvendo-a de acordo com fatos que vivencia em seu cotidiano e finalizasse-a de forma trágica, a composição de sua história, poderia ser visto como a de um produtor de textos inapto ao objetivo proposto.



Ressalta-se, nessa ilustração, a condição ética de o professor, quem detém a função e prática avaliativa, de não ter o direito de conceber a produção textual do aluno “x” como satisfatória para o proposto enquanto o aluno “y” não está apto a escrever narrativas por sua falta de ir de encontro ao que os livros, didáticos e paradidáticos, apresentam como narrativas “ideais” (GONCALVES; NASCIMENTO, 2010).

Da mesma forma, a questão pragmática de avaliar não pode concordar que esse instrumento utilizado para avaliar não lhe dá condições de, naquela atividade, mesmo atendida, mas de forma que o professor não espera do aluno, seja um instrumento suficiente de julgar, na totalidade, a capacidade de compor desse dado aluno (ANTUNES, 2013).

O simples juízo de valor atribuído aos dois tipos de textos (o ideal e o não esperado), mesmo que tenha alcançado os elementos que uma narrativa tenha (personagens, eventos, narrador, tempo e espaço) é visto com maus olhos para os que colocaram no papel a sua história real de vida, é o que a prática avaliativa encerra em resultados e consequências.

Mesmo assim, não se pode negar que há a necessidade de avaliação em diversos âmbitos sociais. No entanto, ela não pode ser observada apenas sobre o prisma de interrelacionar o que não se alcança em determinada proposição, e ainda assim sob uma medida determinada por uma terceira pessoa, com o que se alcança em determinada proposição pelo professor com expectativas ideais de produção (BRANDÃO, 2007).

Essa mescla entre o que foi alcançado e o que não foi alcançado em determinado momento, tem sido aplicado como forma de prática avaliativa determinando um juízo de valor que gera, de acordo com Antunes (2013), nas avaliações internas, esses resultados e consequências. Implica dizer, portanto, que quem alcança tudo o que foi proposto para determinado momento não pode ser aquele que sabe tudo. Por outro lado, quem não alcança nada do que foi proposto em determinado momento escolar, não saiba nada.

Ainda, pode-se observar que, nessa questão que a avaliação que foge da sua função primordial de organizar o seu currículo e de suas atividades escolares e por isso deve ter uma ligação



intrínseca com ele e elas, levam a prática avaliativa ser um instrumento que vai além desse fator. Isso faz com que, dessa forma, o professor, enquanto sujeito único da prática de avaliação, mesmo que por força do discurso ele demarque o aluno o co-autor de sua avaliação, conceba-a como instrumento de produto e não de processo (ANTUNES, 2013).

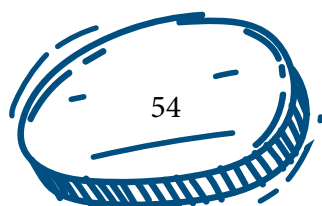
Essas proposições sobre a avaliação, então, requer uma conceitualização acerca dessa temática. Não obstante, essa conceitualização deve estar em conformidade com a maneira como a avaliação vem sendo discutida nos dias atuais. Assim, ainda em conformidade com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas e Pesquisas Educacionais (INEP), aborda um conceito tendo a avaliação como processo contínuo e amplo que traduz um julgamento de valor com ou sem apoio de medidas (LUCKESI, 2011).

No entanto, ela não pode ser utilizada como sinônimo de medida. A medida a que não se pode atribuir o processo de avaliação, pelo conceito aqui proposto de acordo com o professor, refere-se ao peso dado quando alguém acerta tudo ou não acerta nada em uma atividade escolar (LUCKESI, 2011).

Segundo o autor acima citado, e mais uma vez retomando o pensamento já exposto em outro parágrafo, acertar tudo não implica saber tudo, mas dar conta do que lhe foi proposto e não implica em julgar o que essa pessoa sabe. Da mesma forma, ocorre o contrário: errar tudo não indica que não se sabe nada, mas não alcançar o que lhe foi proposto em determinadas circunstâncias e, mais importante ainda, não implica que essa pessoa não sabe nada.

Isso confirma o que fora do conceito de avaliação escolar ora apresentado, em que se analisa o processo, as ações articuladas que levam ao produto final, mas que ainda não se esgota: a aprendizagem, esses juízos de valores trazem consequências drásticas que se refletem em dados estatísticos apresentados pelo mesmo instituto quando avalia o nível de educação fundamental e médio.

Esse é um dos fatores que Goncalves e Nascimento (2010) aborda sobre o quesito avaliação na aprendizagem, visto que todos a encaram como um paradigma, ensina-se um conteúdo, exercita-o e mede-se a aprendizagem em testes e provas como uma prescrição que não considera fatores intrín-



secos e extrínsecos aos seres humanos em fase de aprendizagem, mas que concebe a avaliação como arma de julgar o aprendizado de um sujeito.

Vale, portanto, ressaltar, mediante a afirmação de que avalia-se os alunos, mas não aprende-se como avaliar em nossa formação docente, que existem tipos de avaliações: a diagnóstica, destinado a julgar previamente à ação pedagógica, ou seja, o ensino em um curso ou parte do tópico a ser abordado nele e com o intuito de conhecer o grupo a ser trabalhado. Outra forma de avaliação é a somativa, essa, mais usual, ocorre após o término da ação pedagógica na formação do grupo e tem a noção que o papel do formador encerra-se nela indicando a aprendizagem após tal ação, deixando de lado a oportunidade de avaliar o próprio curso em atividades realizadas e não realizadas (FERNANDES, 2013).

Ainda há a avaliação formativa, julgamento, via de regra, a ser realizada durante a ação pedagógica e destinada aos formadores, permitindo algumas revisões na prática pedagógica e, ainda, em sua metodologia, materiais, dentre outros fatores que auxiliem na dificuldade de aprendizagem e, finalmente, a avaliação classificatória e seletiva, em função dos altos índices de julgamentos negativos, foi o palco, e ainda é, das discussões que geram novas formas de encarar a avaliação interna ou avaliação da aprendizagem (MIQUELANTE, 2017).

Observados, então, os aspectos de avaliação interna, demanda-se a necessidade de apresentar sua relação com a avaliação externa quanto ao ensino e aprendizagem. Para tanto, inicia-se pela conceitualização da avaliação externa. Segundo o palestrante, como a própria nomenclatura indica, a avaliação externa está pautada na característica de um sujeito exterior ao local onde se desenvolve o objeto de avaliação e como esse objeto é avaliado.

ENSINO REMOTO E DIFICULDADES

O impacto global da pandemia de Covid-19 resultou na suspensão das aulas presenciais, afetando não só o Brasil, mas o mundo inteiro. À medida que as instituições educacionais fechavam



suas portas, o ensino remoto surgiu como uma alternativa proeminente, exigindo que professores, alunos e outros profissionais da educação se ajustassem ao domínio da aprendizagem e instrução online (XIAO; LI, 2020).

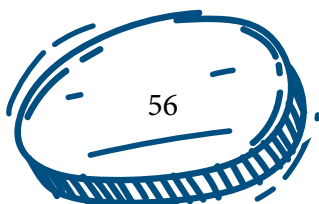
Um dos recursos oferecidos pelas alternativas virtuais é a capacidade de participar de atividades educacionais no conforto de sua casa ou em qualquer local de sua preferência. Isso permite que os alunos aproveitem várias ferramentas que facilitam o aprendizado inovador e eficiente, incluindo videoaulas, resumos concisos, webconferências, tutoria online e muito mais (RUBIM, 2016). O conceito de educação a distância serve como um princípio crucial para manter fortes conexões entre alunos, professores e outros profissionais da educação (ARRUDA, 2020, p. 266). Em última análise, isso garante que os alunos possam continuar seus estudos sem a necessidade de sair fisicamente de casa.

No entanto, existem vários fatores que precisam ser considerados, sendo um dos principais problemas da educação a distância a disponibilidade limitada de recursos tecnológicos e a ausência de acesso confiável à internet para todos os indivíduos. Além disso, faltam ambientes de estudo adequados para os alunos. Conseqüentemente, muitos alunos não conseguem se engajar totalmente no ensino a distância devido à falta de equipamentos necessários (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Como sugere Arruda (2020), é fundamental examinar e analisar o aspecto da igualdade de acesso às tecnologias digitais. Este exame visa garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de se envolver em atividades pedagógicas remotas sem enfrentar quaisquer desvantagens ou obstáculos em comparação com seus pares.

Para garantir que a educação seja acessível a todos, é crucial considerar as circunstâncias socioeconômicas dos alunos e os recursos disponíveis para eles, incluindo ferramentas tecnológicas e um ambiente propício ao aprendizado. É imperativo reconhecer que as origens sociais, econômicas e culturais dos alunos têm um impacto direto em suas realizações acadêmicas (MARQUES, 2020).

Além disso, conforme afirmado por Xiao e Li (2020), um número considerável de educadores se acostumou com métodos de ensino convencionais que dependem fortemente de interações face a face com os alunos. Isso contrasta fortemente com o mundo virtual, onde todas as atividades



educativas acontecem por meio da tela do computador, celular ou tablet. Consequentemente, pode-se argumentar que nem todos os professores possuem a adaptabilidade e prontidão necessárias para conduzir aulas com eficácia usando plataformas virtuais. Como resultado, há uma busca contínua por ferramentas e técnicas inovadoras que possam aprimorar as práticas pedagógicas e instrucionais dos professores, permitindo assim o desenvolvimento de novas metodologias de ensino adequadas e altamente favoráveis ao aprendizado dos alunos.

Segundo Marques (2020), destaca-se um dos focos primordiais da atuação de um professor. É crucial, no entanto, considerar outros fatores que justificam a contemplação. Esses fatores incluem a formação inicial e continuada de professores para a educação a distância e o ajuste do sistema de avaliação para alinhar com a modalidade de ensino dentro de um cronograma relativamente condensado para implementação. Consequentemente, os desafios trazidos pela pandemia do COVID-19 levaram a transformações significativas no processo de ensino. Como resultado, os professores agora são obrigados a adotar uma nova abordagem em relação à realidade atual em que nos encontramos. As interações que antes eram face a face agora mudaram para uma plataforma tecnológica, exigindo o engajamento com indivíduos que estão fisicamente distantes (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

No caso de indivíduos serem expostos ao Covid-19, é possível que um subconjunto da população sofra alterações psicopatológicas se não forem tomadas medidas adequadas para lidar com os sintomas específicos exibidos. As consequências psicossociais são influenciadas tanto pela própria pandemia quanto pelo nível de vulnerabilidade na vida do indivíduo. Alguns comportamentos indicativos incluem um aumento do medo de contrair o vírus e sucumbir a ele, bem como a potencial perda de entes queridos e meios de subsistência, resultando em emoções negativas como tristeza e angústia, entre outras (FIO CRUZ, 2020).

Dadas as circunstâncias atuais, optar pelo ensino a distância tornou-se a solução mais viável para evitar mais interrupções nos horários escolares e calendários acadêmicos. No entanto, as repercussões psicológicas trazidas pela pandemia impactaram negativamente alunos e professores, dificultando o processo de aprendizagem. É imperativo que os educadores levem em consideração as



necessidades únicas dos alunos, bem como considerem os fatores sociais, psicológicos e biológicos que podem prejudicar o desempenho acadêmico (CAVALCANTE, et al. 2020).

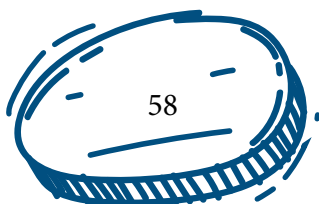
Além disso, o início da pandemia de COVID-19 resultou no fechamento de instituições de ensino, incluindo creches, escolas, cursos preparatórios para vestibulares e universidades. Isso exigiu a implementação de métodos alternativos para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. (SENHORAS, 2020).

Conseqüentemente, a pandemia em curso abriu caminho para o aumento da utilização de tecnologias digitais em um esforço para mitigar seu impacto. Tornou-se imperativo adotar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como recursos instrumentais para superar e aprimorar a jornada educacional no nível de graduação.

O tema Educação a Distância sempre foi ponto de discussão nas universidades, tanto públicas quanto privadas. Porém, com a chegada da pandemia, essa discussão ganhou uma nova dimensão. Portanto, ainda que a transição das aulas presenciais para o ensino remoto seja considerada uma resposta urgente, não é um processo simples.

Apoiando esse ponto de vista, Alves (2020) destaca a noção de que, ao examinar essa situação, fica evidente que os educadores contemporâneos enfrentam um obstáculo significativo para se engajar em uma vasta transformação. De um lado, um número expressivo de alunos cresce e se desenvolve em constante exposição ao mundo digital, utilizando dispositivos como tablets e smartphones. Por outro lado, os professores que antes estavam acostumados com suas diversas práticas pedagógicas devem agora reavaliar e explorar novas perspectivas que surgem a partir da integração de tecnologias emergentes.

Os desafios não giram apenas em torno do domínio de novas tecnologias ou plataformas virtuais. Embora a mudança para o ensino a distância pareça ser a opção mais viável para a educação no Brasil atualmente, existem inúmeros obstáculos que devem ser superados, conforme indicado pelo referido autor.

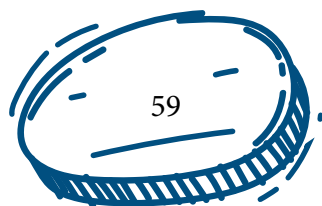


AVALIAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

No contexto de uma pandemia, discutir avaliação torna-se um empreendimento desafiador, pois não foram estabelecidas as condições necessárias para sua implementação. Duas condições essenciais são infraestrutura e pedagogia. É sabido que os alunos da Educação Básica não recebiam supervisão presencial de seus professores. Como resultado, surge a pergunta: qual é o curso de ação apropriado? Deve haver promoção automática? O ano letivo deve ser suspenso? Deve haver desaprovação em massa? Ou deveria haver uma consolidação dos anos letivos e a disponibilização de ferramentas para recuperação de conteúdos? Essas perguntas são abundantes, enquanto as respostas permanecem escassas. O ano de 2021, no âmbito da educação, é uma extensão de 2020, apresentando a difícil tarefa de confiar no bom senso e não na precisão técnica quando se trata de avaliação. A ênfase está na criação de um ambiente inclusivo e na manutenção do vínculo dos alunos com a instituição de ensino (GOMES et al. 2022).

É imperativo que as avaliações adotem uma abordagem inclusiva. Do meu ponto de vista, a chave é centrar nossa atenção no reconhecimento de desafios e na realização de avaliações completas. Simplesmente bombardear os alunos com testes e tarefas de avaliação não é a abordagem apropriada. Identificando as dificuldades encontradas, podemos determinar os cursos de ação necessários. É essencial condensar o conteúdo e priorizar as habilidades, além de levar em consideração o bem-estar socioemocional dos alunos, dadas as atuais circunstâncias políticas e de saúde sombrias em que nos encontramos.

Engue e Freitas (2020) assinalam então que, a educação concentra sua atenção em vários assuntos, levando em consideração seus requisitos e limites únicos. A pandemia em curso resultou em um sentimento de impotência devido à presença do medo, do desemprego e da ocorrência de fatalidades e doenças. Este período sem precedentes exige uma abordagem diferenciada das instituições de ensino. Esta infeliz circunstância apresenta uma oportunidade para priorizar a educação emocional dos alunos, uma vez que as escolas tradicionalmente destinam uma quantidade significativa de tempo



para o desenvolvimento de habilidades lógicas e linguísticas. O fornecimento de apoio emocional e uma recepção calorosa são de extrema importância, principalmente em tempos de crise global de saúde.

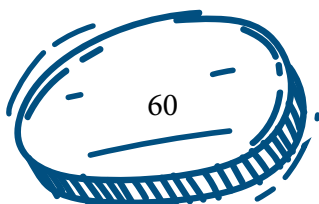
Ao observar as instituições de ensino, percebe-se que elas priorizam o desenvolvimento cognitivo e o conteúdo acadêmico, negligenciando o bem-estar emocional e o acolhimento dos alunos. À luz da atual pandemia global, o ano de 2021 exige um currículo modificado que aborde essa circunstância única. Isso não é para minar a importância da educação técnica, em vez disso, enfatiza o imperativo de também incorporar outras facetas do ensino e da avaliação.

Em tempos de pandemia, torna-se imperativo que quase todos passem por algum tipo de avaliação psicológica. É fundamental ressaltar a importância dessa avaliação tanto para os alunos quanto para os professores. É fundamental esclarecer que a educação emocional não é uma forma de terapia, mas sim um meio de dotar os alunos de ferramentas para se autogerenciarem em situações de alto estresse e aliviar as pressões associadas aos testes, entre outras coisas. Mesmo antes do início da pandemia, havia um aumento notável no número de jovens com depressão e outros transtornos psiquiátricos. Avaliar ou pelo menos considerar esse aspecto é fundamental na estruturação do currículo e das avaliações (PIMENTA; SOUSA, 2021).

No momento atual, a ação mais crucial e imperativa é receber calorosamente os alunos e proporcionar-lhes novas oportunidades. É essencial alocar o máximo de tempo possível para que os alunos se envolvam completamente com o currículo e recebam avaliações justas. Para isso, é imperativo deixar de lado a convicção de longa data de que os instrumentos de avaliação são infalíveis, que está profundamente arraigada na mente dos educadores.

De acordo com Garcia e Garcia (2020), a avaliação engloba várias dimensões, incluindo aspectos cognitivos, de conteúdo, socioemocionais e ideológicos. O indivíduo que conduz a avaliação assume o papel de detentor do conhecimento, enquanto o avaliado tem a tarefa de demonstrar seu conhecimento e compreensão.

A dinâmica entre quem avalia e quem está sendo avaliado muitas vezes pode ser hierárquica



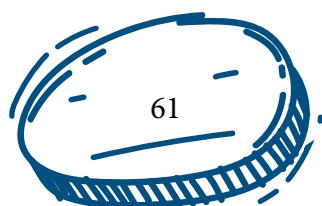
e autoritária, lembrando a dinâmica de poder observada nas relações empregador-empregado. É quase como se as escolas preparassem os alunos apenas para o mercado de trabalho, onde se espera que os indivíduos sigam ordens, sigam uma disciplina rígida e passem por inúmeras avaliações. Esse tipo de relacionamento é predominante nas instituições de ensino, com os professores replicando esses padrões de controle e disciplina, enfatizando excessivamente a pontualidade, sujeitando os alunos a um número excessivo de exames e pressionando-os continuamente por resultados (PIMENTA; SOUSA, 2021).

Tornou-se evidente que o ensino não deve ser interpretado como treinamento para o trabalho ou treinamento do aluno, assim como a avaliação não deve ser interpretada como correção de comportamento ou medição da aquisição de conhecimento prático para a força de trabalho. Isso não quer dizer que estar preparado para o trabalho não seja garantido, ao contrário, minha apreensão reside na maneira como esse treinamento é conduzido (GUIRADO et al. 2021).

Além disso, é imprescindível levar em consideração a responsabilidade da escola em preparar os alunos para uma cidadania ativa, o que só pode ser alcançado por meio de uma educação que priorize o cultivo do pensamento crítico. Ao enfatizar excessivamente os aspectos técnicos, corremos o risco de alimentar indivíduos emocionalmente vulneráveis, sem consciência coletiva e perspectiva crítica. Esses indivíduos, semelhantes a manadas de búfalos, navegam pela vida sem compreender verdadeiramente o contexto em que existem e os sistemas a que estão submetidos.

Ao longo da história, a educação de vários grupos sociais de trabalhadores foi percebida pelas classes dominantes como uma necessidade para dotá-los das habilidades técnicas, sociais e ideológicas necessárias para o seu trabalho. Isso implica alinhar estrategicamente a finalidade da educação com as necessidades e objetivos do capital de forma regulada (GUIRADO et al. 2021).

Da Silva e Freitas (2022) destacam que, de que forma posso modificar o processo de avaliação para cumprir um propósito diferente? Se meu objetivo é não apenas preparar os alunos para tarefas mecânicas ou respostas repetitivas, devo criar uma avaliação que estimule o pensamento crítico e a introspecção. É importante expor os alunos a desafios da vida real que lhes permitam mostrar suas



habilidades. Existem várias abordagens de avaliação, como seminários, trabalho de campo, apresentações dramáticas, debates, discussões em grupo, observações, interpretação de textos, entrevistas, pesquisas e muito mais. As formas de avaliação devem contemplar diferentes tipos de inteligência, vários assuntos abordados, as dimensões cognitiva, psicológica e crítico-social mencionadas. Embora possa ser um empreendimento desafiador e incerto, é realmente alcançável. Para que isso aconteça, é fundamental fazer mudanças na formação dos professores, no currículo e nos métodos de avaliação empregados.

De acordo com Baldes (2021), a predominância dos aspectos cognitivos na avaliação está intrinsecamente ligada às competências profissionais e sociais exigidas na vida social, conforme as normas e rotinas ditadas pelo sistema capitalista. O processo educacional é visto como um meio de encaixar os alunos em uma estrutura operacional predeterminada, comparando-os a uma engrenagem em uma máquina enorme. O foco principal é colocado na escola padronizada e nos testes de QI, pois eles fornecem dados objetivos sobre os alunos. O objetivo é que os alunos da escola pública adquiram as habilidades mínimas necessárias para atuar na sociedade, permitindo-lhes seguir carreira em qualquer área. No entanto, essa abordagem muitas vezes negligencia as dimensões socioemocionais e sociocríticas, pois o objetivo é preparar os indivíduos para se adequarem às normas sociais, em vez de desafiá-las e transformá-las.

Olimpio et al. (2021) assinala que, hoje, a abordagem predominante da educação opera dentro de um quadro teórico que vê a educação como um meio de preservar e perpetuar a sociedade. Nesse quadro, a presença do autoritarismo é fundamental para garantir a preservação desse modelo social. Conseqüentemente, a prática da avaliação nas escolas é inerentemente autoritária. O processo de avaliação dos alunos no contexto de um modelo de educação liberal-conservador implica inerentemente o autoritarismo, pois se alinha aos princípios fundamentais dessa perspectiva societária, que prioriza o controle e a conformidade com as normas sociais estabelecidas. Nesse sentido, a avaliação educacional funciona não apenas como uma ferramenta de monitoramento de comportamentos cognitivos, mas também de regulação de comportamentos sociais no ambiente escolar



O caráter desafiador da avaliação para os educadores permanece constante, haja uma pandemia ou não. O passo inicial para a mudança é a compreensão, mas implementar um novo modelo é uma tarefa complexa devido às diversas demandas e características individuais dos alunos. Antes de realizar avaliações, é essencial definir com precisão o aluno e determinar o tipo de pessoa que pretendemos formar para o mundo. Pensando nisso, ter objetivos de ensino e avaliação claros e bem definidos serve como ponto de partida. A execução desses objetivos requer criatividade, pensamento crítico e disposição do professor para abraçar o desconhecido e navegar pela incerteza. É evidente que a avaliação engloba várias dimensões que devem estar sempre interligadas (PIMENTA; SOUSA, 2021).

O impacto da pandemia serviu apenas para amplificar questões preexistentes. Aqueles que falharam em reconhecer isso provavelmente o fizeram porque se cercaram de crenças e convicções inabaláveis sobre educação e avaliação. Entender como avaliar vai além de reconhecer que nem todos seguirão carreiras nas áreas científica, médica ou de engenharia. Significa reconhecer que os indivíduos podem alcançar o sucesso nos esportes, na arte e no empreendedorismo.

No entanto, há mais do que isso. É responsabilidade das escolas cultivar cidadãos que se dediquem ao seu país, possuam habilidades de pensamento crítico, demonstrem resiliência emocional e demonstrem empatia. Isso apresenta o maior desafio. Se um aluno escolhe se tornar um mecânico ou uma empregada é irrelevante. O que importa é que se tornem cidadãos ativos, éticos, sensíveis, criativos e críticos. Ao cumprir seu papel de educador, o professor contribui para a melhoria da sociedade, permitindo a valorização de todas as profissões, independentemente de hierarquia ou status social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia e a transição para o ensino remoto, houve uma perda temporária ou limitação da autoridade do professor nos processos de ensino e avaliação. A capacidade de monitorar e orientar fisicamente os alunos não era mais possível. Como resultado, muitos alunos se sentiram



perdidos e incertos sobre o que deveriam fazer até que a escola se organizasse melhor. Na verdade, esta situação continua a persistir em muitos casos. Sem a habitual pressão dos exames e sem o pleno exercício da autoridade do professor, muitos alunos não cumpriam os requisitos mínimos de avaliação, deixavam de fazer os exames ou simplesmente desrespeitavam as suas responsabilidades.

Ao escapar da rigorosa estrutura do exigente horário da escola, a maioria dos alunos deve ter experimentado uma sensação de liberação de suas obrigações. Essa transição provoca uma mudança brusca na dinâmica de suas relações: depois de anos sob estrita supervisão, surge um novo distanciamento, acompanhado de despreparo para lidar com as novas tecnologias. É como se se tivesse materializado um grande fosso, criando um fosso entre professores e alunos, ainda que um pouco colmatado pela presença das plataformas de redes sociais, mais populares entre os alunos e que permitem um melhor acompanhamento.

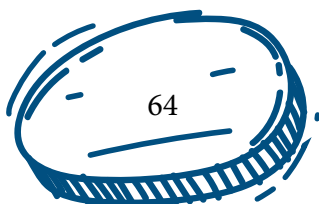
No entanto, essa distância abrange mais do que apenas o espaço físico entre educadores e educandos; também representa uma lacuna significativa entre a instituição educacional e o mundo mais amplo, bem como entre a escola e a vida pessoal dos alunos.

Enfrentar os mesmos desafios, esforçando-se para perdurar, esforçando-se para educar, esforçando-se para adquirir conhecimento; é possível que os laços de união e camaradagem entre os indivíduos da comunidade educativa tenham se fortalecido, ou, em alguns casos, os desentendimentos se intensificaram. A pandemia e a transição para o ensino remoto são territórios desconhecidos para muitos indivíduos, e os impactos duradouros na comunidade escolar após esse evento calamitoso permanecem incertos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 10ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARRUDA, E, P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação à Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p.



257-275, 2020.

BALDES, Márcio Andrade Lyrio. A pandemia da covid-19 e os desafios de avaliar a aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, nº 10, 23 de março de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. Rev. Avances en Enfermería. v. 38, n. 1. 2020.

DA SILVA, Natália Luczkiewicz; FREITAS, Inalda Maria Duarte de. Avaliação escolar em tempos de pandemia: possibilidades e incontingências. Revista Gatilho, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 7-29, 2022.

ENGUE, Máira Aparecida Souza; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. n. 2. Novembro, 2020.

FERNANDES, P. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 4, n. 55, p. 304-334, 2013.

FIOCRUZ, F. O. C. Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial-Informações Gerais. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GARCIA, Joe; GARCIA, Nicolas Fish. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. Eccos -Revista Científica, São Paulo, n. 55, p. 1-14, e18870, out./dez.2020.

GOMES, S. dos S., FLORES, M. J., OLIVEIRA, B. M. de, & MOTTA, A. R. Gestão educacional e avaliação no contexto da pandemia da covid-19. Linhas Críticas, v.27, 2022.

GUIRADO, G. M. P., GUIRADO, V. M. P., OLIVEIRA, E., QUEIROZ, P. E.; GARCIA, R. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores antes e durante a pandemia de COVID-19 por meio do questionário SF-36. Rev. Gest. Sist. Saúde, São Paulo, v.10, n.1, p.84-105, jan./abr. 2021.



LUCKESI, CIPRIANO Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 7. p. 31-46, 2020.

MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (56.1): 259-299, jan./abr. 2017.

OLIMPIO, N. L. A.; MACIEL, A. de O.; SAMPAIO, M. L.; MORAIS, F. R. C. de. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e021024, 2021.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

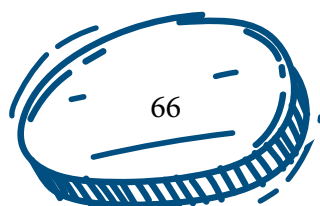
PIMENTA, C. O.; SOUSA, S. Z. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 32, p. e08274, 2021.

RUBIM, J. P. A utilização da experimentação remota como ferramenta de ensino: uma revisão da literatura. Dissertação(Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas), Universidade Federal do Tocantins –UFT, 2016.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, Joel Figueiredo da. et al. A utilização das metodologias ativas no ensino da matemática. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 05, Vol. 01, pp. 122-136. Maio de 2023.

XIAO, C; LI, Y. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threatsand Possibilities, American Ethnologist website, 2020.



Capítulo 4

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA E ARTE



INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA E ARTE

INTERDISCIPLINARITY IN TEACHING: EXPLORING THE CONNECTIONS BETWEEN HISTORY AND ART

Edriana Alves de Freitas¹

Maria Eliene de Lima²

Francisca de Moraes Vieira³

Espedita Carlos Vieira⁴

Inês Batista Alves⁵

Maria Elsandrinha Barbosa⁶

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da interdisciplinaridade no ensino de História e Arte, buscando compreender como essa abordagem pode aprimorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No que diz respeito à metodologia empregada neste estudo, pode-se dizer que a mesma tem como método de abordagem o dedutivo, contudo, quando

1 Especialista Psicopedagoga pela FIP - Faculdades integradas de Patos, graduada em História pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

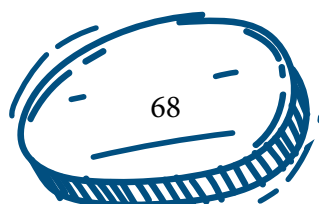
2 Especialista em Educação Inclusiva pela FASP- Faculdade São Francisco Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unicesumar do Estado do Paraná.

3 Especialista em língua, linguística e literatura pela FIP - Faculdades integradas de Patos, graduada em Letras pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

4 Especialista em Gestão Educacional e Docência no Ensino pelo ISEC - Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, graduada em Matemática pela Fafibe - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança.

5 Especialista Psicopedagoga Institucional pela ISEC - Instituto Superior de Cajazeiras-PB, graduada em Geografia pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

6 Licenciatura: Geografia pela UFCG Universidade Federal de Campina Grande; Licenciatura: em Pedagogia pela EAD Faculdade Intervale. Especialista pela ISEC Instituto Superior de Educação de Cajazeiras em Psicopedagogia Institucional.



referente ao método de procedimento, este é o histórico e interpretativo, por fim, foi escolhida como técnica de pesquisa, a do tipo bibliográfica, através de pesquisa qualitativa. A interdisciplinaridade entre História e Arte destaca-se como uma ferramenta essencial para fomentar a criatividade e o pensamento crítico. Ao explorar a relação entre as narrativas históricas e as expressões artísticas, os estudantes são incentivados a perceber conexões e dissonâncias, desenvolvendo uma abordagem mais flexível e contextualizada diante das complexidades do mundo contemporâneo. Através da interdisciplinaridade entre História e Arte, os estudantes são desafiados a questionar, interpretar e expressar suas próprias ideias, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais essenciais para sua formação integral.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Ensino. História. Arte.

Abstract: The present study aims to investigate the importance of interdisciplinarity in the teaching of history and art, seeking to understand how this approach can improve and facilitate the teaching and learning process of students. With regard to the methodology employed in this study, it can be said that it has as a method of approach to the deductive, however, when referring to the method of procedure, this is the historical and interpretative, finally, was chosen as a research technique, the bibliographic type, through qualitative research. The interdisciplinarity between history and art stands out as an essential tool for fostering creativity and critical thinking. By exploring the relationship between historical narratives and artistic expressions, students are encouraged to perceive connections and dissonance, developing a more flexible and contextualized approach to the complexities of the contemporary world. Through the interdisciplinarity between history and art, students are challenged to question, interpret and express their own ideas, thus contributing to the development of cognitive and emotional skills essential to their integral formation.

Keywords: interdisciplinarity. Teaching. History. Art.



INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no contexto educacional contemporâneo vai além da mera integração de disciplinas no currículo. Ela representa uma abordagem que transcende fronteiras tradicionais do conhecimento, e busca promover uma compreensão mais holística e dinâmica do mundo e da realidade na qual o sujeito se encontra inserido.

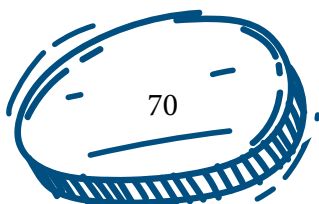
A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1998, as discussões acerca da interdisciplinaridade no cenário educacional brasileiro ganharam considerável impulso. Isso porque esses marcos legais incentivaram reflexões e práticas entre os professores em todos os níveis de ensino (Nascimento; Pereira; Shaw, 2020).

No entanto, mesmo com esse estímulo, a compreensão da interdisciplinaridade, tanto em termos teóricos quanto em práticas conscientes, permanece limitada devido à ocorrência de abordagens mecânicas no contexto educacional. O ensino brasileiro, apesar dos avanços, ainda é marcado por um modelo tradicional de ensino, onde a aquisição de conhecimento ocorre de forma pontual e neutra.

Nesse sentido, ao adotarmos uma postura interdisciplinar, reconhecemos a interconexão entre diferentes áreas do saber e valorizamos a diversidade de perspectivas. No âmbito do ensino de História e Arte, a interdisciplinaridade se revela especialmente fértil, pois ambas as disciplinas compartilham uma intrínseca relação com a cultura, a sociedade e a expressão humana.

Ao explorarmos as interações entre História e Arte, somos instigados a mergulhar nas complexidades das narrativas históricas e na diversidade de manifestações artísticas que permeiam diversas épocas e culturas. Para Mallmann (2013), a presença da arte na vida humana remonta a um período anterior ao advento da escrita. Assim, mesmo antes de ser categorizada como parte integrante da História, em uma antecipação temporal e espacial, a Arte já estabelecia firmemente sua posição durante o período pré-histórico.

A integração do estudo da História com a apreciação e análise da Arte proporciona aos alunos uma abordagem mais rica e envolvente, que não apenas enriquece sua compreensão do pas-



sado, mas também estimula sua criatividade e sensibilidade estética. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como a interdisciplinaridade no ensino de História e Arte pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo?

Assim, este estudo tem como objetivo investigar a importância da interdisciplinaridade no ensino de História e Arte, buscando compreender como essa abordagem pode aprimorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A interdisciplinaridade, ao integrar os saberes históricos e artísticos, oferece uma perspectiva mais abrangente e contextualizada aos estudantes. Diante da realidade educacional, que demanda uma compreensão holística e a capacidade de integrar diferentes perspectivas, torna-se crucial explorar como essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento educacional e formação crítica dos alunos. Nessa perspectiva, o estudo torna-se relevante, pois fornecerá insights para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A discussão em torno do conceito de interdisciplinaridade no campo da Educação não é consensual nem unânime entre os pesquisadores. O termo abrange diversos significados, e os caminhos indicados pela interdisciplinaridade podem ocorrer por meio de diferentes dinâmicas, resultando em variações terminológicas como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade (Pátaro; Bovo, 2012).

Apesar da ampla variedade de definições, o sentido geral da interdisciplinaridade, conforme Cavalcante; Pinho (2015), pode ser compreendido como a necessidade de interligação entre as diversas áreas do conhecimento. Esta interação, dirigida por um coordenador, pode manifestar-se desde uma simples comunicação de ideias até uma integração mútua de conceitos, métodos e objetos.

Souza et al. (2022), aponta que é crucial reconhecer que a interdisciplinaridade pode ser abordada por diversas perspectivas, incluindo a histórica, social, curricular, metodológica e epistemológica. Para a autora, não é possível discutir interdisciplinaridade sem uma compreensão prévia do que representa a disciplina escolar, pois é a partir dela que se configuram os diferentes níveis de



integração.

Corroborando com esse pensamento, Freitas Neto (2010) e Cavalcante; Pinho (2015) enfatizam que é fundamental para a renovação do ensino alterar a compreensão de que a disciplina não é um fim em si mesma, mas um meio para atingir outros objetivos. Assim, os autores destacam a importância de refletir e atuar na educação de valores e atitudes dos alunos e cidadãos, desvinculando a disciplina de uma abordagem isolada.

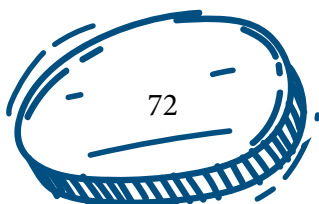
Nesse sentido, ao abordar a interdisciplinaridade na Educação, torna-se imperativo não se limitar à prática empírica ou às pressuposições didáticas convencionais, mas sim proceder a uma análise detalhada dos fundamentos históricos e culturais que contextualizam essas práticas e abordagens, assim como aponta Freitas Neto (2010):

A busca da compreensão da realidade e a efetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano e a sua realidade, fazem com que a escola passe a ser considerada como um espaço de conhecimento, onde, por intermédio das diversas disciplinas e da sua nova abordagem, o aluno seja capaz de ver e vislumbrar-se como construtor de sua própria história (Freitas Neto, 2010, p. 66).

Nesse contexto desafiador, Dias (2015) afirma que a interdisciplinaridade emerge não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como uma abordagem necessária para enfrentar as complexidades do século XXI. A integração entre disciplinas não se restringe apenas ao âmbito acadêmico, mas estende-se à formação de indivíduos que compreendem e apreciam a interconexão entre conhecimentos diversos.

Seguindo essa linha de raciocínio, abordar a interdisciplinaridade no âmbito escolar, curricular, pedagógico ou didático/prático demanda uma imersão profunda nos conceitos de escola e currículo. A historicidade desses conceitos exige, por sua vez, uma investigação aprofundada nas potencialidades e talentos dos saberes necessários por aqueles que os praticam ou pesquisam (Cavalcante; Pinho, 2015).

Corroborando com essa ideia, Rolim; Martins; Carrijo (2017) destacam que a efetiva imple-



mentação de um projeto interdisciplinar requer a presença de um coordenador competente, capaz de apresentar um projeto coerente e claro. Para os autores, ser interdisciplinar não permite atitudes de incoerência que se caracterizam pelo aniquilamento de alguns dos atributos da interdisciplinaridade, tais como a afetividade, o respeito e a humildade.

A participação em ações interdisciplinares demanda prontidão para resolver conflitos, confrontar ideias e aceitar o outro. Não basta apenas conceber a interdisciplinaridade, é preciso incorporá-la e senti-la na prática. Outro aspecto primordial é o autoconhecimento, uma vez que a prática de cada professor está intrinsecamente relacionada ao seu contexto histórico, acadêmico, pessoal e profissional. Assim, a autorreflexão constante, parceria e diálogo são essenciais (Bergamin et al. 2024).

No âmbito da sala de aula interdisciplinar, a autoridade deve ser conquistada, não imposta, e os valores e regras do convívio escolar devem ser estabelecidos de maneira colaborativa. A avaliação deve ser um processo contínuo, e o ambiente escolar deve ser permeado por satisfação, dinamismo e cooperação (Imbernón, 2022).

As práticas escolares interdisciplinares não devem apenas integrar conteúdos, mas visar à construção de conhecimentos globais, transcendendo a fragmentação dos saberes. Isso implica que os docentes adotem atitudes e posturas interdisciplinares, caracterizadas pelo envolvimento, compromisso, reciprocidade e justiça diante da diversidade de saberes, para assim se moldar as ações em suas respectivas realidades.

Essas práticas interdisciplinares são fundamentais para promover uma educação mais ampla e significativa, pois permitem aos alunos relacionar diferentes áreas do conhecimento e compreender a complexidade dos fenômenos e problemas contemporâneos. Além disso, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, os docentes estimulam o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual.

É importante destacar que a interdisciplinaridade não se resume apenas à integração de disciplinas, mas também envolve uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, a fim de promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Nesse sentido, os professores devem estar abertos ao



diálogo, ao trabalho em equipe e à valorização das diferentes perspectivas, promovendo uma cultura escolar que valorize a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

ENLACE INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA E ARTE

As propostas curriculares para o ensino de História, seguindo as diretrizes mais recentes, buscam envolver os alunos por meio da problematização de temáticas, priorizando uma abordagem que valorize o contexto cultural do discente. Em especial, a preocupação central reside em como tornar o conhecimento escolar significativo, alinhando-o às tendências historiográficas mais recentes (Mendes, 2020).

Em conformidade com Vieira (2022), a abordagem renovada do ensino de História deve iniciar-se pela contextualização, que consiste em sintonizar os conteúdos com o tempo e o mundo, sendo um passo fundamental em qualquer área ou disciplina educacional. Essa ênfase na contextualização é uma orientação presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem o ensino interdisciplinar e discutem a importância dessa prática para a melhoria da aprendizagem.

No âmbito das disciplinas escolares, é evidente que a História mantém uma relação direta com o tratamento das questões culturais dos alunos, uma vez que busca a formação de cidadãos críticos (Silva Lima; Azevedo, 2013). A aprendizagem dos conteúdos orientada por uma prática comum entre diferentes áreas contribui para uma formação mais abrangente e humanizada dos estudantes. Contudo, a implementação bem-sucedida do trabalho interdisciplinar requer a superação de desafios, como a resistência à desestabilização de rotinas e alterações no currículo.

Atualmente, enfrentamos desafios adicionais relacionados à formação acadêmica dos professores, que muitas vezes são capacitados para lecionar suas disciplinas de forma isolada. Os desafios na formação acadêmica dos professores exigem uma abordagem mais integrada e interdisciplinar, que vá além do ensino isolado de disciplinas específicas (Vieira, 2022). É essencial que os educadores sejam capacitados para compreender a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo



uma visão mais ampla e contextualizada dos fenômenos históricos e sociais.

Ao contrário do século XIX, onde os historiadores buscavam uma ideia mais homogeneizada de seu ofício, observamos uma crescente especialização e heterogeneidade nas abordagens historiográficas contemporâneas. Isso reflete a complexidade do mundo contemporâneo e a necessidade de uma formação mais abrangente e flexível para os profissionais da educação, que possam integrar diferentes perspectivas e metodologias em seu trabalho pedagógico (Vieira, 2022).

Conforme Almeida e Amador (2019), para aqueles envolvidos na difusão do conhecimento histórico, é fundamental ter uma compreensão mínima dos diversos campos da História, alternando entre eles e discutindo a construção dos fatos e as diferentes verdades históricas. Além disso, é crucial dominar linguagens de ensino que otimizem os resultados, sem deixar de se preocupar com o diálogo interdisciplinar, incluindo áreas como Literatura, Ciências e Artes.

Para alcançar esse objetivo, torna-se imperativa a seleção criteriosa de conteúdos, uma vez que a variedade de temas é extensa. Essa seleção deve ser norteada por questionamentos contemporâneos, visando atender às necessidades urgentes do meio cultural dos alunos (Cabral, 2021).

A interligação entre Arte e História remonta a períodos antigos, intrinsecamente ligada à nossa própria história de vida como seres humanos em constante evolução. Recordando nossa infância, é fácil lembrar o ato inicial de desenhar, anterior à escrita conforme os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget (Mallmann, 2013).

Na atualidade, a discussão pedagógica centraliza-se na alfabetização e no letramento. O letramento envolve a compreensão das imagens ao redor, a leitura do mundo e a integração a ele, reconhecendo isso como forma de comunicação. A alfabetização, por sua vez, implica na comunicação escrita (Cabral, 2021). Essas reflexões destacam a importância da interpretação visual e das imagens em nosso conhecimento, e reforçam a o enlace necessário entre História e Artes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contudo, para Mallmann, (2013) a interpretação de uma obra de arte apresenta desafios, pois cada indivíduo a interpreta de maneira pessoal, influenciado pelo seu estado emocional ou contexto



racional. Para muitos artistas, a arte foi um meio de expressar o imaginário e, simultaneamente, refletir a realidade de sua época. A subjetividade na interpretação de uma pintura, especialmente quando o artista não está disponível para questionamentos, ressalta a complexidade dessa tarefa.

Historiadores da arte frequentemente recorrem à Iconologia ou Iconografia, analisando detalhes em três níveis de descrição: significados natural, convencional e intrínseco. Contudo, para o historiador Peter Burke, essa abordagem só é completa quando incorpora a psicanálise, a semiótica e a história social da arte. A produção artística ao longo da história é vasta e complexa, exigindo não apenas a observação visual, mas um suporte robusto fornecido pela História (Burke, 2004).

Para Cabral (2008), assim como a pintura, a fotografia também pode revelar indícios históricos ou servir como uma obra de apreciação estética, como no caso de paisagens. Ao explorar e apreciar obras artísticas, não apenas desenvolvemos uma compreensão do tempo e espaço na história, mas também cultivamos uma abordagem crítica, uma vez que muitas obras refletem seu contexto social.

Sem conhecimento de Arte e História não é possível a consciência de identidade nacional. Nessa perspectiva, a escola precisa ser um lugar em que o discente se sinta livre e encorajado para exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos (BARBOSA, 1998, p. 33).

Essa interdisciplinaridade em sala de aula não só é imperativo, mas desponta como uma ação estratégica para formação cidadã. Nos dias atuais, nos quais os meios de comunicação e multimídia são irresistivelmente atrativos, é essencial utilizar essas ferramentas para tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e garantir o desempenho esperado dos alunos (Bergamin, 2024). Nessa conjuntura é imprescindível adotar uma postura flexível, evitando a produção de conhecimento em compartimentos isolados, como salientava Paulo Freire.

O professor pode expandir ainda mais a abordagem ao realizar pesquisas aprofundadas sobre as obras de arte, contextualizando-as dentro de seus períodos históricos e movimentos culturais. Além disso, pode utilizar recursos tecnológicos para visualizar virtualmente essas obras e até mesmo



planejar visitas a museus interativos, proporcionando aos alunos uma experiência mais imersiva e enriquecedora (Litz, 2009).

Ao criar uma aula dedicada à análise e interpretação de pinturas e fotografias, o professor pode adotar uma abordagem interativa, incentivando os alunos a reinterpretarem as obras de acordo com suas próprias perspectivas e vivências. Para Mallmann (2023), isso não apenas estimula a criatividade dos estudantes, mas também os engaja de forma ativa na construção do conhecimento histórico, pois os desafia a pensar criticamente sobre os temas, estilos e significados por trás das obras de arte estudadas.

O foco principal dessa metodologia é envolver os alunos em um processo dinâmico de aprendizagem, onde eles não são apenas receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos na análise, discussão e produção de conhecimento, estimulando assim o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, análise contextual e expressão criativa (Litz, 2009).

Um exemplo dessa proposta interdisciplinar e crítica pode ser a comparação entre a obra literária “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e a pintura “Retirantes” de Candido Portinari. Essas duas formas de expressão artística, embora distintas em sua natureza, convergem em seu retrato sensível e impactante da realidade social e humana no contexto da seca e da migração no Nordeste brasileiro.

Uma análise aprofundada poderia explorar como a narrativa literária de “Vidas Secas” e a representação visual de “Retirantes” se complementam ou divergem na abordagem desse tema complexo. Poderíamos examinar como cada obra utiliza recursos específicos de sua linguagem artística para transmitir emoções, contextos históricos e a luta pela sobrevivência em meio a condições tão adversas. A escolha de diferentes meios de expressão também influencia a forma como os leitores e espectadores se relacionam com a narrativa, permitindo uma reflexão mais profunda sobre a experiência humana diante da adversidade e da busca por dignidade e esperança.

Ao comparar essas obras, os alunos são desafiados a analisar não apenas os aspectos estéticos e técnicos, mas também a compreender as escolhas temáticas e as mensagens sociais transmitidas por cada artista. Isso estimula uma visão crítica e contextualizada da produção artística, além de



promover u



Retirantes, de Candido Portinari (1944).

Fonte: Google imagens.

Nesse contexto interdisciplinar, o papel do professor de História vai além de revelar fatos sobre acontecimentos marcantes e pessoas notáveis; é também guiar o aluno na identificação das classes menos favorecidas, que desempenharam papel crucial no progresso da sociedade através de seu trabalho, ideias e movimentos em prol da justiça e da dignidade por uma vida melhor (Burke, 2008; Mendes, 2020).

A memória de uma história local pode ser representada e documentada através da fotografia, pinturas, ilustrações, entre outros. Em aulas interdisciplinares de História e Arte, podemos explorar fotos antigas e conhecer as pinturas de artistas locais que retratam a rotina dos habitantes, desde o trabalho na roça até as brincadeiras de criança e as migrações para a cidade (Mallmann, 2013).

Grandes eventos históricos, como as revoluções, muitas vezes têm suas raízes em uma classe social que se encontra insatisfeita com as condições existentes, buscando mudanças e transformações

significativas. Nesse contexto, a arte desempenha um papel crucial ao capturar e transmitir visualmente os sentimentos, as lutas e as aspirações desses grupos e indivíduos. Através das obras artísticas, podemos não apenas ter uma visão mais profunda das emoções e pensamentos do artista em relação ao mundo ao seu redor, mas também compreender melhor os temas e questões que ele escolhe retratar em suas pinturas, esculturas ou fotografias (Barros, 2019).

O estudo das artes como parte integrante da documentação histórica amplia significativamente nossa compreensão dos eventos passados. Isso ocorre porque as obras de arte não são apenas reflexos estéticos, mas também manifestações de ideologias, conflitos e movimentos sociais que moldaram períodos específicos da história. Ao explorar esses aspectos cotidianos e culturais nas artes, somos capazes de enriquecer o processo de aprendizagem histórica, proporcionando aos alunos uma visão mais abrangente e interdisciplinar dos acontecimentos históricos e suas repercussões na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadores, temos a responsabilidade de proporcionar aulas mais interdisciplinares, abrindo possibilidades de conhecimento que os alunos talvez não tenham em outras oportunidades. Podemos oferecer uma nova visão de mundo a partir da perspectiva dos educandos, especialmente ao abordar temas de disciplinas que, por vezes, são vistos como menos importante, como é o caso da Arte.

A interdisciplinaridade entre História e Arte destaca-se como uma ferramenta essencial para fomentar a criatividade e o pensamento crítico. Ao explorar a relação entre as narrativas históricas e as expressões artísticas, os estudantes são incentivados a perceber conexões e dissonâncias, desenvolvendo uma abordagem mais flexível e contextualizada diante das complexidades do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, esse enlace interdisciplinar não apenas amplia o repertório acadêmico, mas



também prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo uma educação mais abrangente, reflexiva e adaptável às demandas sociais e culturais. Através da interdisciplinaridade entre História e Arte, os estudantes são desafiados a questionar, interpretar e expressar suas próprias ideias, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais essenciais para sua formação integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Garcia; AMADOR, Kassandra Thamyris Maciel. A interdisciplinaridade no ensino de história: relações possíveis entre a História e a Literatura. *Fronteiras & Debates*, v. 6, n. 2, p. 101-118, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BARROS, José D.'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Editora Vozes, 2019.

BERGAMIN, Aletéia Cristina et al. *Reflexões Interdisciplinares na Educação: estudos e experiências*. Pimenta Cultural, 2024.

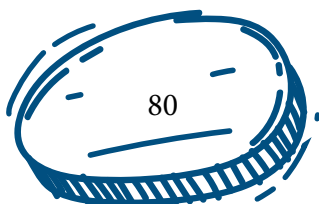
BURKE, Peter. *Testemunha Ocular - História e Imagem*. Bauru, SP: Edusc, 2004.

FABRIS, Annateresa. *Fotografia – Usos e funções no século XX*. São Paulo: Edusp, 2008.

CABRAL, Wallace Alves. Alfabetização Científica e Letramento Científico: caminhos possíveis para o ensino de ciências. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 11, n. 3, 2021.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias; DE PINHO, Maria José; DOS SANTOS ANDRADE, Karylleila. Interdisciplinaridade e livro didático: interfaces (im) possíveis? *Revista do GELNE*, v. 17, n. 1/2, p. 213-234, 2015.

DE SOUZA, Mariana Aranha et al. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 1, p. 4-25, 2022.



DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez editora, 2022.

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. Universidade Federal do Paraná, Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná–PDE. Curitiba, PR, p. 1402-6, 2009.

MALLMANN, Carina. A arte na história: para uma prática interdisciplinar em sala de aula. XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS. Universidade FEEVALE, 2013.

MENDES, Breno. Ensino de história, historiografia e currículo de história. Revista transversos, n. 18, p. 107-128, 2020.

NASCIMENTO, Naiane Gama; PEREIRA, Leonésia Leandro; SHAW, Gisele Soares Lemos. Conceitos de interdisciplinaridade em pesquisas publicadas na área de ensino e educação (2009-2018). Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 13, n. 2, p. 143-165, 2020.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. Revista Nupem, v. 4, n. 6, p. 45-63, 2012

REITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6a ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 57-74.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli; MARTINS, Denise Aquino Alves; CARRIJO, Menissa Cícera FO Bessa. Educação como Espaço de Direito: Formação, Docência e Discência. Paco Editorial, 2017.

SILVA LIMA, Aline Cristina; DE AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista educação e linguagens, v. 2, n. 3, p. 128-150, 2013.

VIEIRA, Martha Victor. Ensino de história e interdisciplinaridade. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 32, n. 2, p. 309-321, 2022.



Capítulo

5

**OS PRINCIPAIS DESAFIOS E/OU
DIFICULDADES ENCONTRADOS EM
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E/OU A
INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO
PROFISSIONAL**



**OS PRINCIPAIS DESAFIOS E/OU DIFICULDADES ENCONTRADOS EM
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E/OU A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA
NO COTIDIANO PROFISSIONAL**

**THE MAIN CHALLENGES AND/OR DIFFICULTIES ENCOUNTERED
IN RELATION TO REMOTE EDUCATION AND/OR INCLUSION OF
TECHNOLOGY IN DAILY LIFE**

Soliesandro Pamplona Pinheiro¹

Temístocles Clementino Dantas²

Resumo: Este estudo foi construído principalmente baseado em relatos de duas professoras de áreas distintas de uma rede municipal de ensino da cidade de Bernardino Batista-PB, mais precisamente de uma escola de nível fundamental – anos finais, composta por alunos de zonas urbana e rural. O objetivo deste estudo é mostrar os principais desafios enfrentados pelos professores nesse período pandêmico e também as principais aprendizagens adquiridas pelos mesmos frente à essa repentina situação, bem como identificar os pontos positivos e negativos proporcionados através do uso das tecnologias de comunicação voltadas à educação. O uso de tecnologias na educação no isolamento social foi primordial, mas queremos saber: como ele se deu e que fatores positivos e negativos ele trouxe para alunos e professores? Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos a coleta de dados através de uma entrevista estruturada e aplicada de forma separada para cada uma destas duas professoras

1 Mestrando em Ciências da Educação pela VCCU (Veni Creator Christian University); Pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR); Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

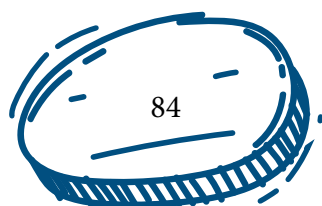
2 Mestrando em Ciências da Educação pela VCCU (Veni Creator Christian University); Pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



e posteriormente cruzamos os dados coletados para a construção deste trabalho, onde as perguntas desta entrevista sempre focavam no período da pandemia onde ocorreu o isolamento social. Em dados momentos dos relatos, veremos que as professoras fazem revelações bastantes pertinentes para que possamos entender de fato, situações pitorescas que só sabe quem as vivenciou. No final deste estudo, veremos que após vencermos o período de isolamento social aprendemos que as tecnologias apesar de causarem inúmeros problemas de saúde mental em todos os envolvidos na educação, ainda sim não devem ser consideradas vilãs e sim aliadas de muita importância nesse processo, bastando apenas saber usá-las.

Palavras-chave: Tecnologias. Isolamento social. Pandemia. Relatos de professor.

Abstract: This study was constructed mainly based on reports from two teachers from different areas of a municipal education network in the city of Bernardino Batista-PB, more precisely from an elementary school – final years, composed of students from urban and rural areas. The objective of this study is to show the main challenges faced by teachers during this pandemic period and also the main learning acquired by them in the face of this sudden situation, as well as identifying the positive and negative points provided through the use of communication technologies aimed at education. The use of technologies in education during social isolation was essential, but we want to know: how did it happen and what positive and negative factors did it bring to students and teachers? To develop this study, we used data collection through a structured interview and applied separately to each of these two teachers and later cross-referenced the data collected for the construction of this work, where the questions in this interview always focused on the pandemic period. where social isolation occurred. At certain moments in the reports, we will see that the teachers make very pertinent revelations so that we can truly understand picturesque situations that only those who have experienced them know. At the end of this study, we will see that after overcoming the period of social isolation we learned that technologies, despite causing countless mental health problems in everyone involved in education,



should still not be considered villains but very important allies in this process, simply by just know how to use them.

Keywords: Technologies. Social isolation. Pandemic. Teacher's stories.

INTRODUÇÃO

Com o inesperado surgimento mundial da pandemia ocasionada pela Covid-19, apareceram as mais diversas e inusitadas situações no cotidiano das pessoas, em suas rotinas e no meio social no qual elas estavam inseridas. No tocante a educação os impactos foram enormes e bastante abrangentes, pois, nos proporcionou uma vasta gama de novas situações a qual não estávamos esperando e muito menos acostumados e que precisaríamos nos adaptar, com o surgimento de novos métodos e metodologias de ensino-aprendizado entrelaçados as tecnologias até então pouco utilizadas no dia-a-dia nas salas de aula.

O surgimento das então chamadas aulas remotas, uma nova nomenclatura no caso das aulas síncronas e assíncronas, a utilização dos mais variados espaços como ambiente de aprendizado, perpassando as paredes e os muros da escola, passamos a ministrar aulas a discentes que estavam em seus quartos, salas, debaixo de árvores, qualquer ambiente com acesso à internet era transformado em sala de aula.

A realização dessa pesquisa foi feita com duas professoras da rede pública municipal da cidade de Bernardino Batista, Paraíba, sendo aplicado o mesmo questionário. Uma delas leciona a disciplina de Português e Produção textual e a outra professora de Inglês, ambas ministram suas aulas nos anos finais do ensino fundamental.

De início foi muito complicado e demorado com várias tentativas que envolveram acertos e erros, até conseguir uma forma que viabilizasse a minimizar os impactos causados pelo distanciamento social e a retirada dos discentes das salas de aula. Depois de transpor muitas e diversas barreiras



ras como: Falta de aparato tecnológico, de acesso à internet, familiaridade com o uso das tecnologias, distanciamento social, descaso, dentre outras dificuldades teve o ponta pé inicial das então nomeadas de aulas remotas.

Mas quando foi pensado que não apareceria novos desafios, um obstáculo silencioso e muito perigoso começou a surgir o isolamento começou a afetar nossos alunos e suas famílias das mais diversas maneiras. Algumas famílias não davam a atenção necessária as crianças e adolescentes durante o período estipulado das atividades on-line, não respeitavam os prazos estabelecidos pelos professores, o desânimo, a pouca ou nenhuma participação de muitos alunos nas aulas foi tornando um cenário caótico e apocalíptico. As professoras que participaram da entrevista externaram muitas de suas angústias e do que precisaram fazer para conseguirem ministrar suas aulas em um contexto complicado, inusitado e de baixas expectativas.

Um ponto que as duas entrevistadas relataram foi o seguinte, que devido as condições de muitos dos alunos que a escola atendia eram da zona rural do município, onde muitos deles não tinham acesso à internet e muito menos a qualquer tipo de aparelho tecnológico como smartphones, notebooks, tablets. Vários alunos tinham que se deslocar de suas casas até um vizinho, a comunidade mais próxima ou qualquer outro ambiente onde dispusesse de internet ou alguém que emprestasse um dos aparelhos citados anteriormente para terem acesso as aulas remotas, tinha famílias que possuíam apenas um aparelho de celular para três ou quatro crianças assistirem aula. Depois do enfrentamento e de tudo que as docentes superaram, elas concordaram que as ferramentas tecnológicas e as novas metodologias eram essenciais para o avanço que a educação precisava no quesito ensino-aprendizado inserindo o cotidiano escolar pós pandêmico. O uso consciente e a viabilização as tecnologias quebraria paradigmas e auxiliaria de forma interativa e lúdica o ambiente escolar no tocante as salas de aula.

DESENVOLVIMENTO

Quando o sistema de ensino se deparou com os novos desafios impostos pela pandemia



ocasionada pela Covid-19 teve de se reinventar e buscar novos métodos e metodologias e começar a inserir de maneira mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem as tecnologias que até então eram colocadas de lado e até mesmo alguns profissionais da educação demonstravam uma certa resistência em inserir as Tic's em seus planejamentos de aulas. Mas como em vários outros momentos históricos em que a educação exerceu seu papel de protagonista e de pioneirismo em diversas ações necessárias devido ao cenário, já que uma boa educação é traçada mediante inclusão do indivíduo alvo da aprendizagem e do contexto a qual está inserido. Viu-se necessário inserir as tecnologias no contexto da realidade do momento, em meio ao distanciamento social ocasionando o afastamento dos alunos do convívio social que a escola proporcionava.

A inserção das tecnologias segundo a competência geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 09).

A intenção deste artigo realizado a partir de pesquisas, fontes bibliográficas e de uma entrevista realizada com duas professoras da rede pública municipal de ensino da cidade de Bernardino Batista, Paraíba, foi de mapear e analisar todos os obstáculos que foram enfrentados durante o período pandêmico e como as tecnologias exerceram papel de protagonismo e de extrema relevância durante todo o período de aulas remotas e distanciamento social.

As professoras entrevistadas mediante um questionário já elaborado e de um momento de conversa tentaram passar as mais variadas situações pelas quais passaram durante esse período de pandemia, todos os desafios, medos e barreiras que tiveram que superar em seus respectivos componentes curriculares, nas diversas tentativas de levar até os alunos que se encontravam nos mais variados ambientes um pouco dos conteúdos antes trabalhados em sala de aula presencial. Muitos



foram os relatos e experiências vivenciadas pelas professoras ao terem que buscar e se adaptar as novas metodologias e materiais que passaram a ser necessários para elaborar e ministrar suas aulas que antes era preciso apenas de papel, livro, atividades xerografadas, caneta, quadro e qualquer outro material concreto se depararam com uma realidade bem distinta a chamada realidade virtual e a partir daquele momento como as tecnologias assumiram fator primordial na nova maneira de planejar e ministrar suas aulas, que não seriam mais cara a cara e muito menos em ambiente escolar, “a sala de aula”. Que seus alunos que antes estavam ao alcance de suas mãos estariam cada qual locados em um novo ambiente de aprendizado, expostos aos mais diversos e variados contextos e condições que em sua maioria não podiam ser controlados como antes, nas salas de sala.

TRECHOS IMPORTANTES DAS VIVÊNCIAS RESULTANTES DA ENTREVISTA COM AS DOCENTES

O diálogo com as professoras foi muito prazeroso e cativante, elas relataram muitas situações pelas quais elas próprias tiveram que buscar aprimoramento de suas capacidades para assim enfrentar o novo cenário pandêmico e tecnológico que era vivido na educação. Um trecho marcante foi o seguinte mencionado pela professora 2: “Nos deparamos com uma realidade difícil, infelizmente temos indivíduos mais sábios contudo mais lentos em alguns aspectos. Hábitos corriqueiros e que aparentemente são considerados simples como ler e interpretar parecem coisas inatingíveis e não me refiro a área de linguagem especificamente, mas as diversas áreas do conhecimento e do cotidiano. Atuo com modalidades de ensino diferentes e percebo isso em todas, os indivíduos estão cada vez mais acomodados com a aprendizagem e consecutivamente ficando mais vulneráveis por falta desse estímulo cognitivo.” A partir dessa observação viu-se o quão importante e indispensável era o uso das tecnologias no retorno as aulas presenciais, na busca da motivação e do resgate do conhecimento, tentando minimizar os impactos causados pelo período de isolamento social.

Segundo Moran (2003) considera que o uso das tecnologias no ambiente escolar além de pos-



sibilitar um aprendizado de forma abrangente, por englobar múltiplas ações, pode ajudar no processo pela agilidade e rapidez que oferece, e principalmente, pelas características dessas tecnologias que são responsáveis pelo registro e recuperação de informação, comunicação e produção de conhecimento. Ou seja, “Implantando-as, o gestor e a comunidade escolar estarão contribuindo para transformar a escola em uma organização que aprende, moderniza-se e evolui mais rapidamente” (MORAN, 2003, p.161).

A professora 1, em seus relatos diz: “Me encantei profundamente com todos os horizontes e portas que através das tecnologias consegui inserir em minhas aulas, tornando-as mais atrativas e dessa forma conseguindo em tempo real gerar vivências e situações que perpassam os muros da escola.”

Podemos perceber no relato das professoras o quanto o uso coordenado e consciente dos recursos provenientes da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), fortaleceram o processo de ensino-aprendizagem e ajudaram a consolidar vários objetos do conhecimento essenciais ao desenvolvimento cognitivo de seus discentes.

É preciso ressaltar que o protagonismo no processo referente ao quesito ensino-aprendizagem é exercido pelo professor que buscou qualificação, pois foi necessário e que a partir dos novos conhecimentos adquiridos possibilitou levar aos seus alunos uma infinidade de recursos que de forma bem guiada e orientada poderiam gerar frutos excelentes do conhecimento, com a pandemia enfrentada por todos nós, tivemos esses avanços tecnológicos em tempo recorde, o que ocasionou algumas lacunas que precisam ser trabalhadas para que com o passar do tempo cada vez mais as tecnologias venham a ser uma aliada cada vez mais próxima do ambiente escolar como afirma Gouvêa (1999) Apud OLIVEIRA (2013):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a lidar de modo diferente com o conhecimento (...). (GOUVÊA, 1999 Apud OLIVEIRA, 2013, p. 08).



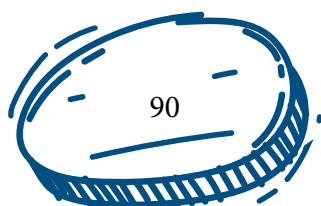
Dessa forma mais uma vez cabe ao professor assumir o papel de protagonista e instruir de forma coerente e fundamentada o uso das ferramentas tecnológicas, ressaltando sempre que esses recursos não irão substituí-lo, mas fortalecer o processo de aprendizagem ampliando as experiências e os saberes que precisam ser absorvidos sem distinção de disciplina seja ela Português, Matemática, Educação Física, a tecnologia veio para contribuir em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a escola lançando mão dessas ferramentas tecnológicas, criando estratégias de ensino-aprendizagem, promoverá de forma consciente um ambiente transformador que contribuirá para o desenvolvimento intelectual e progressivo dos discentes estimulando-os dessa forma a serem indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste estudo observou-se que o uso das tecnologias foram fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem, tornando-se em dados momentos a única saída para que se pudesse ocorrer de fato esse processo. Mas junto a isso percebeu-se que esse uso muitas das vezes exagerado tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores acarretou inúmeros problemas de saúde que ainda hoje persistem.

Com esse estudo pode-se observar alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores e também pelos alunos no período de isolamento social. Muito se aprendeu ao enfrentar forçadamente essa situação. Notou-se que mais importante do o uso da tecnologia foi a mediação praticada pelos professores, tornando mais claro e evidente o quão importante é o papel do professor.

Como esse estudo por si só não é capaz de mostrar todos os desafios enfrentados pelos professores e alunos no período pandêmico e nem o método utilizado também pode ser considerado o único capaz de fazê-lo, sugere-se então que estudos futuros intensifiquem tais questionamentos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MORAN, José Manuel C. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes. (Org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, Elda Damasio. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. Anais do XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. São Paulo – SP, Set. 2013, p. 1-11.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências. Paris: Unesco, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384818_por/PDF/384818por.pdf.multi. Acesso em: 04 jun. 2024.



Capítulo



**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO
DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA
ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR NO
ENSINO FUNDAMENTAL**



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE INTEGRATION OF TECHNOLOGY IN PEDAGOGICAL PRACTICE: AN ANALYSIS IN THE TEACHER'S CUSTOMER IN ELEMENTARY SCHOOL

Valdiza Alves Gadelha Trigueiro¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e oportunidades na integração da tecnologia na prática pedagógica na perspectiva do professor do ensino fundamental. Os dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa com professores de uma escola de ensino fundamental localizada no município de Vieirópolis no estado da Paraíba. A metodologia utilizada na coleta de dados foi à entrevista com duas professoras. A coleta busca informações acerca da formação dos docentes e sua percepção sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias digitais. Os resultados apontaram que as professoras tiveram formação continuada para desenvolver suas aulas utilizando os recursos tecnológicos digitais Também indicaram que ainda há a necessidade de aprender ainda mais a manuseá-los para enfrentar os desafios que poderão surgir. Nesta perspectiva, os docentes reconhecem que estudos e reflexões devem ser realizados para potencializar a formação continuada sobre a integração das tecnologias na prática pedagógica e que possam contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa – IFPB. Graduação em Pedagogia – UVA. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional – FIP. Professora do ensino fundamental anos finais na EMEF Noel Alves de Oliveira – Vieirópolis/PB e nos anos iniciais na EMEIF Israel Abrantes Ferreira – Lastro/PB. Cursando Mestrado em Ciências da Educação - Veni Creator Christian University – VCCU. E-mail: provalvip@hotmail.com. Artigo entregue para a disciplina Avanço Tecnológico e Educação, professor responsável: Dr^a. Maria Pricila Miranda dos Santos.



Palavras – chave: Desafios. Possibilidades. Tecnologia. Ensino. Aprendizagem.

Abstract: This article aims to analyze the challenges and opportunities in integrating technology into pedagogical practice from the perspective of elementary school teachers. The data presented here are part of a qualitative research with teachers from an elementary school located in the municipality of Vieirópolis in the state of Paraíba. The methodology used in data collection was interviews with two teachers. The collection seeks information about the training of teachers and their perception of the teaching and learning process using digital technologies. The results showed that the teachers had continued training to develop their classes using digital technological resources. They also indicated that there is still a need to learn even more how to use them to face the challenges that may arise. From this perspective, teachers recognize that studies and reflections must be carried out to enhance continued training on the integration of technologies into pedagogical practice and that can contribute significantly to the teaching and learning process.

Keywords: Challenges. Possibilities. Technology. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, as pessoas realizam muitas atividades por intermédio dos recursos tecnológicos digitais, no cotidiano escolar, por exemplo, a internet tem sido um meio que facilita a realização das mesmas, por esse motivo, a integração da tecnologia na realização das atividades escolares é bastante relevante.

A internet tornou-se um meio comum de trocas de informações, de acesso de especialista, de crianças e jovens, de formação de equipes de trabalho, de construção de relações de amizade, independente da distância geográfica. Diferente das tecnologias surgidas nos últimos anos, a internet



rompe não só as barreiras geográficas, mas também de tempo e espaço, permitindo que as informações sejam em tempo real e este novo cenário social, tecnológico e cultural está cada vez mais familiar para todos (SANTOS 1998).

No ano de 2019, surgiu no mundo a (COVID-19). Em decorrência dessa doença de alto contágio ter surgido no Brasil em 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 para a paralização das aulas presenciais e sugerindo a adoção de aulas remotas. No documento, as aulas remotas são propostas como sendo “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL 2020, p. 1).

Por intermédio da internet, adotou-se uma nova forma de ensinar. No período da pandemia, muitos docentes não tinham familiaridade com os recursos digitais, mas foi necessário adaptar-se com esses recursos rapidamente para continuar ensinando, esse foi um dos desafios para os docentes, haja vista, nem todos tiveram em sua formação inicial uma preparação sobre o uso dos recursos tecnológicos digitais.

O contexto educacional no período da pandemia trouxe muitos desafios para o professor, levando-o a refletir acerca da sua prática e perceber a necessidade de aprender a manusear os equipamentos tecnológicos para planejar e executar suas aulas virtuais. Diante deste contexto, questionamos sobre como os professores fizeram a inserção das tecnologias em sua prática pedagógica nas aulas remotas, quais foram suas maiores dificuldades em lidar com a tecnologia, se tiveram formação docente e continuada com relação à integração da tecnologia na educação e como esses profissionais da educação imaginam acerca do futuro no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, dentre outras questões concernentes à inserção da tecnologia na prática pedagógica. Para isso, realizamos uma pesquisa com duas professoras atuantes no Ensino Fundamental na rede pública no município de Vieirópolis (PB).

A pesquisa teve como objetivo principal analisar os desafios e oportunidades na integração da tecnologia na prática pedagógica na perspectiva do professor do ensino fundamental. Para tanto, abordaremos alguns fundamentos teóricos envolvendo os autores que dão embasamento acerca dos



desafios tecnológicos na prática docente e as oportunidades de mudanças no ensino com o uso das tecnologias. Em seguida, apresentamos a metodologia adotada para a pesquisa e análise dos dados produzidos.

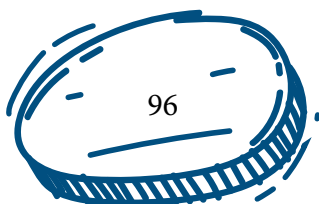
Este artigo apresenta uma grande relevância, pois o tema: Desafios e oportunidades na integração da tecnologia na prática pedagógica na perspectiva do professor do ensino fundamental proporciona uma reflexão baseada na revisão bibliográfica acerca desta temática, provocando os docentes a desenvolver métodos de ensino que possibilitam a interação entre educador e discentes com a utilização das tecnologias digitais nas aulas para torna-las mais envolvente e interessante.

DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Conforme discutimos no início deste trabalho, as pessoas realizam muitas atividades do seu cotidiano por intermédio da internet. No cotidiano escolar, a internet oferece inúmeras possibilidades para atividades que podem ser realizadas por estudantes e professores como aulas online com utilização de plataformas, realização de cursos, projetos, pesquisas, laboratórios virtuais, criação de conteúdos, acesso a jogos educativos, dentre outras atividades.

Alguns educadores e discentes dizem sentir dificuldades em utilizar as ferramentas digitais, contudo, reconhecem que o uso das tecnologias contribui para que a prática de ensino não seja desenvolvida de forma tradicional. É necessário o professor saber dominar os equipamentos tecnológicos e ter interesse em integrar as tecnologias digitais em suas aulas. Para tanto, é fundamental fazer um planejamento para que o uso das dessas tecnologias seja de forma adequada para que os docentes e estudantes possam atingir os objetivos de ensino e aprendizagem.

No período de isolamento social em virtude da pandemia (COVID -19), os professores, independentes de ter habilidades ou não, tiveram que utilizar aparatos tecnológicos nas aulas remotas. Durante esse período, o contexto educacional trouxe muitos desafios para o professor, levando-o a refletir acerca da sua prática e perceber a necessidade de aprender a manusear os equipamentos tec-



nológicos para planejar e executar suas aulas virtuais.

Na visão de Martins (2020) é possível perceber a respeito da educação durante a Pandemia da COVID - 19 os avanços ainda que possam ser identificados muitos desafios:

Em 2020 o mundo foi assolado pela pandemia da COVID-19, diante dessa circunstância, novas formas de agir foram implementadas para frear a transmissão do vírus. Serviços não emergenciais foram transferidos para home office e a escola, com toda sua estrutura humana, precisaram funcionar de maneira emergencial e remotamente. Discussões acerca do uso das tecnologias digitais no processo de ensino há muito são realizadas, com isso, alguns avanços e melhorias foram incorporados, mas estudiosos, ainda, apontavam falhas no aprender e ensinar com o uso das tecnologias digitais (MARTINS, 2020).

Diante deste contexto, os professores enfrentaram muitos desafios, tiveram que adaptar-se com os recursos tecnológicos, superar as dificuldades de dominá-los para preparar as aulas e continuar ensinando os alunos, mantê-los engajados e motivados à distância, teve o aumento da carga horária, além de outros desafios como atender as necessidades dos alunos e o fato de que nem todos tinham acesso à internet. Sem esquecer também que a pandemia trouxe desafios emocionais e psicológicos, os professores precisaram apoiar os alunos e adaptar métodos de ensino e avaliação para ambientes virtuais e híbridos. Diante tantos desafios, durante esse período, houve aumento na demanda por capacitação e treinamento em habilidades digitais e de ensino à distância.

Conforme o pensamento de Mercado (1998) sobre o procedimento de Formação Continuada, que proporciona ao docente a construção de informações e saberes a respeito das inovações tecnológicas. Nessa linha de pensamento, significa que o educador incorpora e integra novas ferramentas na sua prática pedagógica, permitindo mudanças consideráveis no âmbito da educação/ensino e aprendizagem, abre novos caminhos dentro da especificidade de cada disciplina, voltados ao interesse de cada educando. Nesta perspectiva, o professor deve estar atento para buscar adquirir novos conhecimentos acerca das tecnologias digitais.

Ao analisar o cotidiano escolar percebemos que os recursos utilizados pelos educadores



como: quadro-negro, giz, livros didáticos, cartazes e muitos outros já não são mais tão atraentes aos nossos alunos (GASPARIN, 2014). Daí o surgimento da necessidade de se reformular o processo educacional incluindo nele novas ferramentas e estratégias.

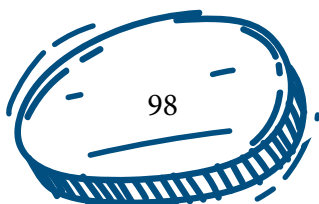
Nesse sentido, o ensino tradicional não permitiu atender as necessidades dos estudantes nas aulas remotas. Dentro deste contexto, observa-se que o professor teve que fazer adaptação dos conteúdos, dos materiais e do método de ensino para formatos digitais, criando apresentações, vídeos e atividades interativas online. Foi necessário o professor aprender a utilizar os recursos disponíveis, além das plataformas, também utilizou redes sociais, aplicativos de mensagens e outras ferramentas acessíveis para manter contato com os alunos. Algumas instituições tiveram a preocupação de oferecer aos professores cursos de capacitação e formação continuada, alguns profissionais da educação procuraram por cursos online por conta própria. .

Para Moraes (1999), vive-se num mundo pequeno e grande ao mesmo tempo, tecido pelas redes de computadores. Não é mais possível controlar o fluxo de informações e o maior desafio é produzir conhecimento e realizar um manejo criativo e crítico sobre esse mundo.

Se o professor tem um bom domínio das ferramentas digitais e utiliza recursos tecnológicos interessantes, ele tem a possibilidade de preparar atividades para ser desenvolvidas de forma colaborativa, pode favorecer uma boa interação e contribuir para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Analisando criticamente essa questão, Moran (2015) ressalta:

Talvez o significado mais marcante de nosso trabalho e de maior alcance futuro seja simplesmente nosso modo de ser e agir enquanto equipe. Criar um ambiente onde o poder é compartilhado, onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para enfrentar os problemas - tudo isto é inaudito na vida comum. Nossas escolas, nosso governo, nossos negócios estão permeados da visão de que nem o indivíduo nem o grupo são dignos de confiança (MORAN, 2015).

Observa-se que as tecnologias podem ser úteis, contudo, devem ser utilizadas de forma controlada para que não venha comprometer na aprendizagem e que a interação entre os grupos aconteça



de forma afetiva. Nessa linha, Valente (1993) afirma que “as tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas educativas contribuem para uma prática inovadora e aprendizagem significativa.

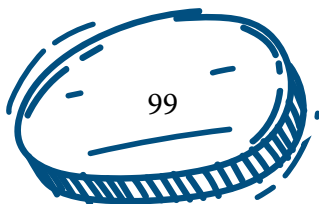
Analisar os riscos que o modelo de educação remota pode trazer é bastante desafiador para o professor, tendo em vista que o discente faz o uso da tecnologia sem ter o acompanhamento direto do professor, e que o aluno corre o risco de mudança de comportamento por acessar uma vasta possibilidade de informações e o fato de ficar muito tempo em frente às telas pode causar os problemas que podem comprometer a aprendizagem do aluno, o trabalho do professor.

O pensamento de Moran (1997), sobre o papel participativo do professor no acompanhamento de cada aluno, refere ser de fundamental importância que o docente fique atento ao ritmo de cada aprendiz, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno. Ainda sobre o assunto, o referido autor, defende que ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da tradicional.

Nesta perspectiva, o autor destaca a importância do papel do professor no acompanhamento de cada aluno, deve estar atento para as particularidades de cada estudante, refletir junto com aluno acerca do ensino e da aprendizagem utilizando a internet com diversas estratégias para tornar o aprendizado mais eficaz e engajador.

OPORTUNIDADES DE MUDANÇA NO ENSINO COM O USO DAS TECNOLOGIAS

O mundo de hoje é marcado pelo grande avanço da tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática. Em todo o mundo a informática passou a ser um instrumento de trabalho e uma fonte metodológica para ensino. A sociedade vive visualmente dirigida, onde se torna notório que as novas tecnologias têm influenciado o comportamento das crianças e jovens que se encontram na idade escolar (SOUZA, 2008).



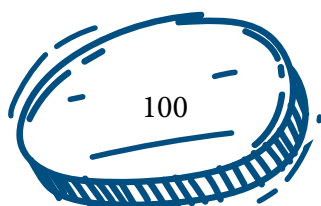
Diante do exposto, o cenário concernente ao isolamento social em decorrência da pandemia trouxe muitos desafios para os docentes, mas também proporcionou aprendizagem significativa em relação às tecnologias digitais. As soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes são as possibilidades de aprender com acessibilidade de várias informações. O aprendizado durante período da pandemia também foi resultado de soluções tecnológicas para facilitar o ensino à distância, com utilização de plataformas que integraram várias ferramentas e permitiram que os discentes continuassem seus estudos em casa. Assim, o uso das tecnologias também possibilitou flexibilidade nos horários de aprendizagem adaptados às necessidades de cada aluno. Professores e estudantes tiveram acesso a muitos materiais online, com a utilização dos recursos digitais realizaram atividades interativas como vídeos, quizzes, simulações, dentre outras atividades tornaram as aulas mais atrativas, os alunos se engajaram mais.

Nessa linha de pensamento, Moran (2003) considera que o uso das tecnologias no ambiente escolar além de possibilitar um aprendizado de forma abrangente, por englobar múltiplas ações, pode ajudar no processo pela agilidade e rapidez que oferece, e principalmente, pelas características dessas tecnologias que são responsáveis pelo registro e recuperação de informação, comunicação e produção de conhecimento. Ou seja, “Implantando-as, o gestor e a comunidade escolar estarão contribuindo para transformar a escola em uma organização que aprende, moderniza-se e evolui mais rapidamente” (MORAN, 2003, p.161).

Para Freire (1997) o profissional deve entender o ato educativo como aquele onde se pode entender que “o ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo”.

Em consonância com Guimarães (2004), o autor entende que o professor deve ser visto como:

O elo entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. “Assim, o profissional professor pode ser considerado como um teórico-prático, que por desenvolvimento de suas vivências em sala de aula, se capacita para realizar com responsabili-



de, segurança autonomia sua função” (GUIMARÃES, 2004. p. 11).

Na mesma linha de análise Perrenoud (2002), considera que:

São competências fundamentais do professor: saber identificar, avaliar e valorizar as suas possibilidades, os seus direitos e as suas necessidades; saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica; saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerir e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; saber construir normas negociadas de convivência que superem as culturais (PERRENOUD, 2002. p.34).

Podemos compreender que a prática docente vai além de ensinar conteúdos. É preciso desenvolver competências para atuar como mediador que pensa em atividades colaborativas, que influencia os discentes a superar dificuldades. É de suma importância o professor participar de cursos para obter mais conhecimentos, aperfeiçoar sua prática docente, até porque a utilização da tecnologia pode facilitar o trabalho do professor e com sua prática pedagógica, logo, um ensino de qualidade proporciona ao aluno a capacidade de compreensão e transformação da sociedade. Vale ressaltar que as tecnologias pode transformar a educação, mas é essencial que a criatividade humana e a afetividade entre os sujeitos sejam o fator principal na convivência e no processo de aprendizagem. Assim, o papel do professor é ter uma expectativa de exercer a função de transformar os sujeitos, formando-os como cidadãos críticos e reflexivos capaz de seguir e criar normas para conviver socialmente, adquirindo conhecimentos e exercendo a cidadania como sujeitos valorizados, capaz de transformar a educação pautada na diversidade e na inclusão.

Atualmente, o contexto escolar vem demonstrando que é possível fazer a integração das tecnologias no ensino. Observa-se que professores estão usando as ferramentas digitais nas aulas, fazendo adaptação aos conteúdos. Embora os docentes tenham aprendido a dominar os recursos tecnológicos, percebe-se que ainda há a necessidade de aproveitar o máximo os avanços tecnológicos.



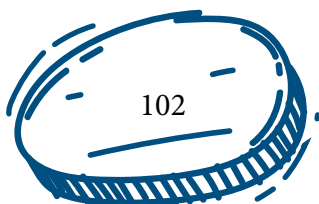
Por isso, há a necessidade de investimento por parte do poder público para oferecer de forma contínua a formação aos docentes e educandos para que possam adquirir novas habilidades com o uso das tecnologias com pesquisas, reflexão e uso bem planejado para promover educação de qualidade e pensar também na diversidade, independente da classe social, incluir todos os que fazem parte da comunidade escolar para ter acesso aos recursos e meios digitais.

A sala de aula do futuro pode ser imaginada como um espaço inclusivo de troca de saberes de modo inovador, onde vários recursos podem ser utilizados possibilitando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma significativa com inserção e utilização das tecnologias. Nesse sentido, o professor deve assumir o importante papel de incentivar e mediar o conhecimento, preparar os estudantes para o futuro, levando-os a pensar criticamente e viver socialmente de forma afetiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. O método adotado para a pesquisa foi à realização da entrevista na qual a coleta dos dados ocorreu em maio de 2024 por mensagens utilizando o Whatsapp onde as professoras entrevistadas abordaram as questões levantadas. Os dados obtidos nesta pesquisa visam discutir a percepção das professoras entrevistadas em relação ao processo de ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias digitais. As perguntas foram feitas a partir do seguinte roteiro:

1. Qual a sua área de formação? Em qual instituição você se formou? Há quanto tempo? 2. Após a graduação houve algum tipo de investimento na sua formação? 3. Há quanto tempo atua como docente? 4. Em qual modalidade de ensino você atua? 5. Você já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação? 6. Você acha que a tecnologia aproxima os alunos? 7. Quais oportunidades e desafios que este momento está ensinando para a educação? 8. Quais foram as suas maiores dificuldades em lidar com a tecnologia? 9. Após esse período



quais as características desse tipo de educação tecnológica você acha que teremos que adotar? 10. No processo de formação docente quais seriam as competências que o professor precisa para enfrentar para o momento atual? 11. A tecnologia pode transformar a educação? De que forma? 12. Quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes? 13. Como o (a) senhor (a) imagina a sala de aula do futuro?

A participação das professoras é identificada como entrevistada I (J. G. A.) e entrevistada II (R. O. B.). Os indicadores foram apresentados a partir das questões abordadas pelas professoras. Os indicadores serão analisados a seguir.

SÍNTESE DAS ENTREVISTAS - QUALIFICAÇÃO E RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

Para analisar os desafios e oportunidades na integração da tecnologia na prática pedagógica, entrevistamos duas professoras que atuam no ensino fundamental. As docentes entrevistadas abordam as questões levantadas acerca de sua formação profissional e relatam sobre suas experiências e percepção com a utilização das tecnologias no período pandêmico com o uso das tecnologias digitais e sobre o que imaginam acerca do futuro em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

A entrevistada I (J.G.A.) concluiu licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2014 e licenciatura em Letras pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em 2021. Atua como docente há 16 anos, durante 7 anos teve atuação no ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental e tem 9 anos de atuação no ensino regular dos anos finais do ensino fundamental.

A entrevistada II (R.B.O.) apresenta grau de escolaridade Pós-Graduação lato sensu (Especialização) em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) 2012. Quanto à sua área de formação, concluiu o curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) 2002. Atua como docente há mais de 25 anos, atuou durante alguns anos no ensino regular dos anos finais do ensino fundamental e atualmente exerce sua função docente nos anos ini-

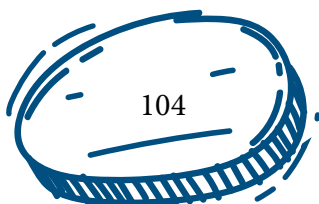


ciais do ensino fundamental.

Concernente à questão se já passou por algum tipo de formação continuada em relação à inserção das tecnologias na educação, a entrevistada I relatou que por conta própria participou de cursos e palestras referentes à inserção da tecnologia na educação por meios digitais. A entrevistada II relatou que, por incentivo da Secretaria Municipal de Educação, participou em 2021 do Curso Tecnologia Educacional - Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica.

Quando questionada sobre como docente observa o processo de ensino e aprendizagem com os educandos, a entrevistada I declarou que processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Ela afirma que não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A entrevistada II observa que o processo de ensino e aprendizagem com educandos evoluiu bastante, haja vista professores e alunos estão mais familiarizados com as tecnologias, as habilidades em utilizar os recursos tecnológicos facilita o trabalho do professor no planejamento e desenvolvimento das atividades, com as aulas mais dinâmicas observa-se que os estudantes ficam mais concentrados na aula e aprendem com mais facilidade uma vez que os aparatos tecnológicos chamam a atenção e desperta interesse, assim os alunos aprendem satisfatoriamente.

Em relação à questão para saber se a tecnologia aproxima os alunos, o posicionamento da entrevistada I demonstra quão difícil tem sido conseguir captar e manter a atenção dos alunos por intermédio dos métodos tradicionais de ensino, na sua visão observa que de maneira natural, a sociedade avança e incorporam às mudanças sociais e culturais que vão acontecendo e, conseqüentemente, as gerações vão acompanhando e vivenciando essas transformações tecnológicas. Nas palavras da entrevistada II a tecnologia aproxima o aluno quando é utilizada como forma atrativa, principalmente com atividades interativas envolvendo jogos educativos e o fato da internet permitir várias informações de interesse do aluno. A tecnologia possibilita o professor desenvolver métodos utilizando ferramentas que proporcionam experiências passando do método tradicional para o inovador.



No que diz respeito às oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação, a entrevistada I acredita que a tecnologia nas escolas tem sido cada vez mais incorporada como uma ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, tornando mais acessível, interativa e envolvente a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. A entrevistada II declara que as tecnologias proporcionam experiências práticas que são possíveis de serem realizadas utilizando as ferramentas digitais que no ensino tradicional não seria possível realizar, utilizar recursos simples manipuláveis como jogos educativos, cartazes e outros aparatos já não chamam mais atenção dos alunos é mais interessante os recursos tecnológicos que tornam a aprendizagem mais divertida.

Para a entrevistada I, suas maiores dificuldades em lidar com a tecnologia foi lidar com as novas ferramentas, aplicativos e suporte de internet, além de recursos tecnológicos como laboratório de informática, computadores, celulares para o público discente. As dificuldades diminuíram depois de ter participado de formação e capacitação sobre o uso dos recursos tecnológicos. A entrevistada II também aponta dificuldades pelo fato de que não costumava usar as ferramentas digitais, em algumas atividades precisou de suporte de outros colegas profissionais para saber como utilizar as ferramentas tecnológicas, também foi desafiador avaliar os alunos de forma online, depois foi se adaptando e diminuindo as dificuldades.

Após esse período de ensino remoto, as características desse tipo de educação tecnológica que teremos que adotar, a entrevistada I acredita que é impossível, hoje em dia, imaginar atividades que não sejam realizadas com o auxílio de tecnologias, sejam elas digitais ou não. A educação é uma área que aproveita de muitos recursos tecnológicos e que ainda pode avançar bastante na utilização deles, tendo em vista os enormes benefícios advindos do uso das metodologias ativas. Alguns dos principais avanços tecnológicos que auxiliaram o ensino durante a história foram os quadros negros, o projetor, a fotocopadora (Xerox), o corretivo, a caneta esferográfica, a calculadora portátil, entre muitos outros. Sim, a tecnologia é todo objeto, conhecimento ou técnica que modifique o ambiente para resolver problemas. Na visão do entrevistado II, esse tipo de educação deve ser adotado para que os professores e os estudantes possam continuar a desenvolver suas habilidades utilizando a tecnolo-

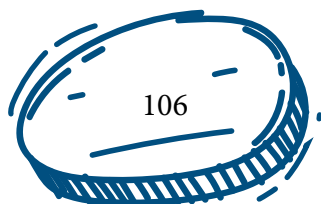


gia, se preparar melhor para o futuro, aprender utilizar novas ferramentas que poderão surgir incluir jogos online (gamificação), por exemplo, é um método bastante interessante.

Na concepção da entrevistada I, no processo de formação docente, as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual estão simplesmente baseadas em saber planejar, selecionar e organizar processos e conteúdos disciplinares e de ensino-aprendizagem, estar disposto a todo o momento a oferecer informações e explicações aos discentes procurando ser comunicativo e esclarecedor, estar sempre em busca de novas referências e conhecimento, procurar identificar e se adaptar as novas tecnologias e ao ambiente no qual exerce sua função, saber avaliar e buscar sempre formações na área. A declaração da entrevistada II, as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual é ter capacidade ensinar tanto de forma presencial ou virtual aplicando metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos para desse modo avaliar o desempenho da aprendizagem, buscar aprender ainda mais a dominar as plataformas e ferramentas digitais para adaptar o conteúdo a ser ensinado e manter contato com os alunos e a família e garantir aprendizagem a todos de forma inclusiva.

Com relação a algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer, a entrevistada I acredita que entre eles, o desafio em garantir que as crianças de fato aprendam presencialmente, ter interação com o ambiente escolar e com as pessoas, a dificuldade em identificar déficit de aprendizagem à distância e o aumento de problemas de comportamento, cansaço físico, psicológico, visual e muscular a todo o tempo em frente às telas, contudo isso prejudica bastante. A entrevistada II ressalta que esse modelo de educação pode trazer vários riscos, dentre eles a docente destaca a questão do acesso à internet, a interação virtual não é tão significativa quanto a presencial, os alunos se distraem com outras coisas na internet ou no ambiente onde está não se concentra no que está sendo ensinado, assim fica difícil para o professor avaliar o desempenho aluno, requer do professor muita preparação para chamar a atenção da turma na aula virtual.

Quando questionadas se as tecnologias podem transformar a educação e de que forma, a entrevistada I afirma que sim, pois as novas tecnologias na educação facilitam a personalização do



aprendizado, já que há ferramentas para identificar as facilidades e gargalos de cada estudante. Além disso, é possível desenvolver atividades mais interessantes e interativas. A entrevistada II relatou que as tecnologias transformam a educação, uma vez que possibilitam várias formas de adquirir conhecimento e quando todos têm acesso para utilizar os recursos tecnológicos as aulas são interativas e interessantes.

Concernente às soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes, a entrevistada I citou: laboratório de informática, Plataforma educacional, Lousa digital, Mesa Educacional, Games educacionais entre outros. Já a entrevistada II destacou recursos digitais, ferramentas, Quis, gamificação, kahoot, wordwall, plataformas, dentre outros.

Questionadas sobre como imaginam a sala de aula do futuro, a entrevistada I comenta que é importante para que as instituições estejam sempre bem preparadas e, dessa forma, ofereçam a melhor educação para os nossos discentes e profissionais educacionais; almejamos por alunos disciplinados, interessados e engajados em seus estudos; espaços climatizados, recursos didático-pedagógicos, tecnológicos. Mas é importante ressaltar que as mudanças pelas quais as escolas precisam passar não se referem apenas ao espaço físico, mas também às metodologias de aulas, à forma de atuação dos seus profissionais e aos objetivos educacionais. Ela ainda acrescenta que a valorização do docente também é um aspecto importante para garantir a melhoria do ensino. Essa é uma prática dos países que são as maiores referências em educação e permite aos profissionais o investimento em sua formação, além de trazerem maior motivação para o trabalho, o que contribui significativamente para a melhoria do ensino. A entrevistada II reconhece que muitos professores estão familiarizados com a tecnologia na educação, contudo, ela acredita que novos desafios poderão surgir, segundo ela, devemos estudar mais para aprender algo novo acerca da utilização dos recursos tecnológicos, ressalta que necessita investimento por parte do poder público em formação para os profissionais bem como na infraestrutura para oferecer educação de qualidade.



DISCUSSÕES E RESULTADOS

Apresentaremos a interpretação das respostas das professoras participantes integrando a teoria e os autores que fornecem suporte para a análise. As perguntas feitas às participantes serão utilizadas para fundamentar a interpretação realizada.

Concernente à questão se já passou por algum tipo de formação continuada em relação à inserção das tecnologias na educação, com base nas informações coletadas, podemos observar que todas as entrevistadas participaram de formação continuada, demonstraram interesse em buscar novos conhecimentos, adquirir novas habilidades e que a gestão teve a preocupação em oferecer a capacitação aos professores para o uso das tecnologias. Revela-se a importância da formação continuada para os professores para buscar novos conhecimentos para aprimorar sua prática pedagógica e se preparar para oferecer um ensino de qualidade além de contribuir para sua valorização profissional.

Quando questionada sobre como docente observa o processo de ensino e aprendizagem com os educandos, é visto pelos docentes como um sistema de troca de conhecimento entre professor e aluno. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador e estimulador da aprendizagem enquanto que o aluno deve estar engajado para buscar conhecimentos. Observa-se que esse processo tem evoluído significativamente, os professores e estudantes estão mais familiarizados com as tecnologias e que a utilização dos recursos tecnológicos facilita o trabalho do professor no planejamento e desenvolvimento das atividades, tornam as aulas mais dinâmicas, os estudantes ficam mais concentrados e facilitam a aprendizagem, desperta o interesse e atenção dos alunos resultando em aprendizagem satisfatória.

Em relação à questão para saber se a tecnologia aproxima os alunos, fica evidente no relato das entrevistadas que o uso das tecnologias digitais aproxima o aluno quando utilizadas adequadamente. Percebe-se neste depoimento a importância da utilização da tecnologia no espaço escolar, por chamar a atenção dos alunos e por proporcionar método de ensino inovador, as tecnologias oferecem várias possibilidades para a utilização nos métodos de ensino, mas os alunos devem utilizá-las com



a mediação do professor, tendo o cuidado para não fugir do tema que está sendo estudado, ou seja, evitar acessar conteúdos que não condiz ao assunto em estudo, por isso, o professor deve estar atento para criar as estratégias para criar estratégias de ensino utilizando a tecnologia.

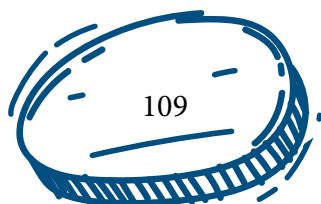
No que diz respeito às oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação, percebemos o quanto a tecnologia contribuiu muito para que o professor pudesse continuar ensinando no período da pandemia, embora os recursos tecnológicos tenham sido utilizados antes desse período, mas a situação emergencial do isolamento social foi uma oportunidade para potencializar o uso desses recursos. No cenário atual, a tecnologia está sendo incorporada em vários contextos da sociedade trazendo vários desafios, mas também proporciona experiências significativas. No contexto escolar, o uso desses recursos vem tornando o processo de ensino e aprendizagem mais acessíveis, interativos e envolventes.

Questionadas sobre as maiores dificuldades em lidar com a tecnologia, revelaram não saber dominar os recursos tecnológicos e avaliar justamente os alunos de forma online, dentre outras dificuldades, mas podemos perceber o esforço e interesse das professoras em pedir ajuda às pessoas que possui habilidades e procuraram participar de cursos de capacitação sobre o uso das tecnologias.

Após esse período de ensino remoto, as características desse tipo de educação tecnológica que teremos que adotar, a tecnologia vem trazendo vários benefícios para o contexto escolar, potencializa o avanço no processo de ensino e aprendizagem, por esse motivo, é pertinente que os sujeitos envolvidos na educação continuem a desenvolver habilidades, buscar novos conhecimentos para estar preparados para dominar as novas ferramentas digitais que surgirão para enfrentar os desafios tecnológicos no ensino do futuro.

No processo de formação docente, as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual, compreende-se que o professor deve ser capaz de ensinar em qualquer modalidade, quer seja presencial ou virtual, ele deve saber dominar as plataformas e as ferramentas digitais, adaptar os conteúdos, buscar novos conhecimentos, saber planejar e garantir a aprendizagem de todos.

Com relação a algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer, ob-



serva-se que o modelo de educação remota pode trazer vários riscos dentre eles a desigualdade de acesso, a falta de interação presencial que afeta o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos, a distração com muitas informações disponíveis na internet aumenta o tempo de tela e afeta a saúde mental e física dos alunos e também os riscos de segurança e privacidade na exposição de dados pessoais também se torna mais difícil avaliar o desempenho do aluno, pois o professor tem dificuldade em monitorar como o aluno realizou a atividade correndo o risco de plágio e também os problemas técnicos de internet como no caso de quedas ou falhas nas plataformas.

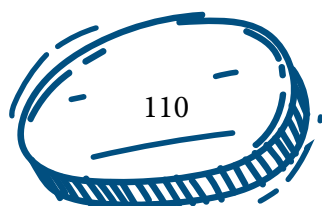
Quando questionadas se as tecnologias podem transformar a educação e de que forma, afirmaram que as tecnologias podem transformar a educação de várias maneiras significativas como o acesso a vários recursos e informações que podem tornar o aprendizado mais interativo e envolvente.

Concernente às soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes, declaram que são as plataformas de aprendizagem online, aplicativos, ferramentas digitais, recursos tecnológicos, laboratórios virtuais facilitam o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos.

Questionadas sobre como imaginam a sala de aula do futuro, revela-se que deve ser inclusiva e que todos possam ter acesso independente de classe social, que um espaço onde tenha alunos disciplinados e com interesse nos estudos, onde tenha boas condições de trabalho e valorização do professor, e que tenha também investimento em formação continuada, que seja um espaço de convivência harmoniosa e onde o processo de ensino e aprendizagem ocorra positivamente com educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões aqui apresentadas tratam dos desafios tecnológicos e as oportunidades na integração das tecnologias na prática pedagógica na perspectiva do professor do ensino fundamental. A análise dos dados evidencia pontos relevantes que marcaram o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas e a visão dos docentes sobre a sala de aula do futuro.



Em virtude da suspensão das aulas presenciais, observamos que os professores enfrentaram muitos desafios para dar continuidade ao ensino em suas próprias casas. Essa nova forma de ensinar exigiu muito esforço e aumentou a carga horária do professor. Embora os docentes tenham participado de formação sobre as tecnologias digitais, mas é revelada a dificuldade em dominá-las. Vale ressaltar que, independente de saber utilizar ou não as tecnologias digitais, o professor teve que utilizar os recursos tecnológicos em suas aulas. As declarações dos docentes evidenciam a dificuldade para dominar os recursos tecnológicos quando relataram que pediam ajuda de quem tinha experiência no uso desses recursos para facilitar a sua atuação pedagógica nas aulas remotas. Os professores reconhecem que para incluir os recursos tecnológicos na prática pedagógica é bastante relevante o professor fazer seu planejamento com estratégias de ensino que possibilitem os alunos a pensar, refletindo acerca de sua aprendizagem.

Observa-se que, após o período da pandemia, os docentes sentem-se mais seguros, depois de ter vivenciado a experiência das aulas remotas. Eles demonstram que sabem utilizar os recursos tecnológicos com mais facilidade, produzem seus materiais impressos e utilizam aparatos por intermédio da tecnologia, tornando, assim, as aulas mais atrativas. Nesse sentido, “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (MORAN, 2015).

Percebe-se que a qualidade da educação está cada vez melhor, tanto o ensino à distância quanto o presencial, tendo em vista que alguns profissionais da educação que tiveram capacitação aprenderam ou ampliaram seu conhecimento acerca das tecnologias digitais através capacitação e formação continuada oferecida pelo sistema educacional e alguns professores procuraram por conta própria a busca de conhecimentos por intermédio de algumas instituições que ofereceram capacitação online. Assim, tentaram se adaptar as novas tecnologias.

Com relação à sala de aula do futuro, a visão dos professores do ensino fundamental revela que ainda há a necessidade dos docentes aprender a manusear os equipamentos tecnológicos para enfrentar novos desafios que surgirão. Nesta perspectiva, estudos e reflexões devem ser realizados para potencializar a formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação para que



possa contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em maio de 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GASPARIN, R. O Gestor e a Formação dos Professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. 2014.

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MARTINS, Sandra Cristina Batista, et al. As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im) pertinente. *Interacções*, 2020,16. 55:6-27.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. Formação docente e novas tecnologias. In: IV Congresso RIBIE, Brasília. 1998.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da informação* 1997, 26: 146-153.

_____. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso p.27-45, 2015.

PERRENOUD, F. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

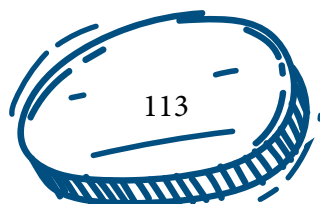
SANTOS, N. Espaços Virtuais de Ensino Aprendizagem. São Paulo: Infolink, 1998.



SOUZA, I. R. L; MAGALHÃES, H. P. de. Intersecções entre culturas midiáticas e cibercultura e game cultura. Revista Cultura Midiática, ano 01, n. 01, julh/dez 2008.

VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimentos: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

ZIPPIN, Mirian Paura Sabrosa. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.



Capítulo

7

**O PAPEL DO PROFESSOR JUNTO À ESCOLA
NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR**



O PAPEL DO PROFESSOR JUNTO À ESCOLA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

THE ROLE OF THE TEACHER WITH THE SCHOOL IN COMBATING SCHOOL DROPOUT

Johnantan Candeia Limeira¹

Ana Karoliny Nery de Mendonça²

Antonio Marcos Cabral Herculano³

Shslyder Lira dos Santos⁴

Acilina da Silva Candeia⁵

João Cavalcanti Ribeiro Junior⁶

Elizeu Crispim de Mello⁷

1 Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Pitágoras Unopar.

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Vale do Acaraú Uma Vida (UVA) – UNIESP (2021).

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Pedagogia Pela Faculdade Paraná (FAP).

4 Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Cristian University, (VCCU). Mestrado em Ética e Gestão pelo Ensino Superior em Teologia, (EST). Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Geremário Dantas. Licenciatura Plena em História - Faculdades Integradas de Patos (FIP). Tecnólogo em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional. Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ensino Superior, (FAES) e Bacharel em Teologia pelo Instituto Bíblico Betel Brasileiro.

5 Doutorando no curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University- Florida - EUA.

6 Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda e graduação em Licenciatura Plena em Eletricidade pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

7 Doutorando no curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University- Florida - EUA (2022).

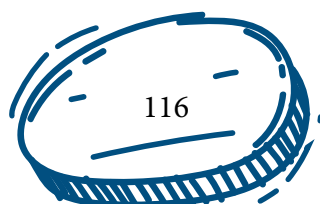


Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar. No que diz respeito à metodologia empregada neste estudo, pode-se dizer que a mesma tem como método de abordagem o dedutivo, contudo, quando referente ao método de procedimento, este é o histórico e interpretativo, por fim, foi escolhida como técnica de pesquisa, a do tipo bibliográfica, através de pesquisa qualitativa. Ficou claro que a evasão escolar é quando o aluno deixa de frequentar as atividades escolares diárias e a escola, não obtendo registros de sua transferência para outra instituição e que ela é ocasionada não só por um problema e sim por um conjunto de fatores, tornando assim um problema nacional, merecendo a atenção de todos, principalmente a do governo e dos profissionais da área educacional. Ao estudar sobre este tema, observamos que apesar da educação brasileira estar evoluindo ela ainda necessita de muitos ajustes e traz consigo heranças do século passado. Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

Palavras-chaves: Evasão. Professor. Escola. Aluno. Fracasso Escolar.

Abstract: The present study aims to analyze the teacher's role with the school in combating school dropout. With regard to the methodology employed in this study, it can be said that it has as a method of approach to the deductive, however, when referring to the method of procedure, this is the historical and interpretative, finally, was chosen as a research technique, the bibliographic type, through qualitative research. It was clear that school dropout is when the student stops attending daily school activities and the school, not obtaining records of their transfer to another

8 Mestrado em Educação - Universidad del Mar (2014).



institution and that it is caused not only by a problem but by a set of factors, thus making it A national problem, deserving the attention of all, especially the government and educational professionals. In studying on this topic, we observed that although Brazilian education is evolving it still needs many adjustments and brings with it heritage from the last century. However, we have to expect schools and government to review their concepts and make awareness that Brazilian education deserves better attention and can contribute to the dropout rates to diminish. For it is only through education that society will grow and evolve, education is the basis of everything.

Keywords: Evasion. Teacher. School. Student. School failure.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca da evasão escolar, bem como o papel do professor junto a escola no combate à este mal. A evasão escolar é um problema nacional que perdura a anos, mas que atualmente esta causando mais preocupação aos profissionais da área da educação, pois a cada dia que passa a evasão escolar vem aumentando.

Por muitas vezes a criança ou o adolescente devido as condições sociais e econômicas da sua família acaba evadindo da escola. Com isso a criança ou o adolescente acaba por não conseguir a ter um bom rendimento escolar e muito menos ter um bom equilíbrio frente a estes problemas. A escola infelizmente não consegue dar todo apoio e atendimento de que as crianças e jovem precisa. Vale ressaltar de que a condição socioeconômica, também exerce grande influência na permanência ou não do aluno na sala de aula.

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes,



fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (Knüppe, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando. Deste modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: qual o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar.

A escolha do presente tema justifica-se com a necessidade de se buscar soluções para redução da evasão escolar. Tendo em vista que a evasão escolar cada vez mais vem sendo debatido nas escolas, é algo preocupante e que não deveria mais existir nos tempos em que vivemos, de modernidades, tecnologias e de acesso à educação, encontram-se relacionados ainda como alguns dos fatores para evasão o fracasso escolar, precariedades da escola, reprovação, entre outros, deste modo, a presente pesquisa visa encontrar soluções no papel do professor e da escola na redução dos números de evasão escolar.

A EVASÃO ESCOLAR

Dos problemas que afligem a todos que atuam no setor educacional preocupam-se com a função da escola, destaca-se o fenômeno da evasão e repetência escolar caracterizados como mecanismos determinantes da alta seletividade e discriminação do Sistema Escolar Brasileiro.

Diante disso, é visivelmente clara a relação existente entre evasão e a repetência. O estudante que passa pelo trauma da reprovação sofre uma queda na sua autoconfiança. O estudante julga ter



perdido a credibilidade e a capacidade diante da sociedade e da escola (MACIEL, 2001).

Essa queda de autoconfiança e autoestima leva o estudante a não se sentir motivado e, muito menos capacitado a enfrentar de novo o grande terror de sua vida, a escola, cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reorganizarem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprio (SANTOS, 2011).

Muitas vezes por pressões domésticas e outros (geralmente por parte da mãe), o estudante volta a se matricular no ano seguinte da reprovação e temendo novo fracasso acaba evadindo-se. A família não entende e não aceita um filho derrotado, insiste em novas renovações de matrículas em anos consecutivos que geralmente resultam em novos fracassos e novas evasões (SANTOS, 2011).

Segundo Melo (1996, p. 57):

...a maioria das crianças sai da escola após várias repetências que as desmotivam e, por o professor as achar incapazes de progredirem para uma série maior, julgar suas capacidades, limitando-se a repetir quantas vezes forem as necessidades tal série, ocasionando muitas vezes a vergonha e o deboche do estudante fazendo com que abandone a escola, tornando-o fraco ou revoltado ao ter que enfrentar certos obstáculos na vida. Portanto, para combater a evasão escolar é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o estudante evadido e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões.

Percebe-se que não é necessário muito esforço para detectar, dentro da escola situações e comportamentos possíveis de serem apontados como fatores responsáveis pelos problemas de repetência e da evasão escolar onde a relação mais comum para explicar o fracasso é por a culpa nos outros, principalmente na criança pobre, o que faz muita gente, sobretudo o professor continuar a ver o fracasso escolar como um fato psicológico, como a consequência de um problema individual, próprio da criança que fracassa.

Por isso, para acabar com o fracasso escolar em massa das crianças mais pobres é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso conhecer os mecanismos e o meio de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos



tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Só assim será possível agir para mudar a escola.

A instituição escolar possui a responsabilidade de exercer o papel de modificadora das condições de desigualdades sociais, pois é através dela que os alunos obterão acesso ao conhecimento dando a estes a oportunidade de mudar a sua condição de vida. O educador tem a oportunidade e a condição de mostrar para estes alunos o processo de humanização, conscientizando-os sobre o mundo que os rodeia (FRANCO, 2011).

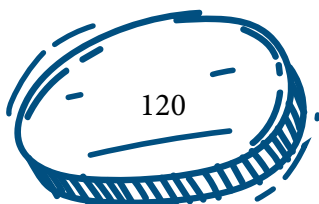
Analisando o sistema educacional brasileiro, fica claro que os alunos das camadas populares estão marcados e sujeitos a uma trajetória de fracasso escolar, tendo como resultado o alto índice de evasão escolar e a reprovação (FRANCO, 2011).

A repetência é um fator de grande influência no fenômeno da evasão, pois causa entre os alunos um grande desinteresse, além de desmotiva-los a prosseguir com seus estudos. Muitas vezes quando o aluno é reprovado ele acaba evadindo do âmbito escolar. Além da evasão, a repetência gera outros problemas, uma delas é a distorção idade-série, ou seja, quando o aluno chega ao ensino médio fora da faixa etária. Muitas vezes por se sentir mais confortáveis os alunos repetentes procuram se matricular em turmas de ensino que funcionam na parte da noite pois se sentirão mais confortáveis, pois terão mais alunos na mesma situação e poderá fazer a tentativa de formar no ensino básico. Este ensino noturno não possui as exigências do ensino diurno mas as suas propostas são as mesmas. Estes alunos ficam sujeitos a uma educação de má qualidade, que não possui serventia alguma para seu dia a dia, com isso acabam acreditando que fracassaram na escola (SOUZA, 2011).

Ainda segundo Franco (2011), o acesso do aluno a escola já não é o principal problema e sim a permanência e frequência do mesmo na instituição escolar. E de responsabilidade da escola, garantir a seus alunos uma educação de boa qualidade e proporcionar a estes o acesso e o direito a um saber sistematizado, pois só através deste saber que poderá haver uma mudança social.

Franco (2011, p. 285) afirma que:

Ao adotar uma perspectiva crítica é preciso considerar na análise dos motivos da evasão todos os múltiplos determinantes, por isto não cabe culpar o aluno, ou



a família, ou o professor. É preciso considerar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e pedagógicos implícitos à questão.

Vale ressaltar que a política pública por muito tempo, na história do Brasil, representou os interesses dos grupos que estão no poder. Ficando claro, que a educação de qualidade para as camadas mais populares é matéria sem importância para estes grupos (FRANCO, 2011).

Se acreditarmos que todos tem o direito a uma educação de qualidade e que a sociedade seja democrática, devemos lutar para a garantia de uma educação de boa qualidade para todas as crianças e adolescentes, e não só para poucos. Para que estes sejam capazes de se tornar pessoas críticas, capazes de expor suas ideias e lutarem pelos seus ideais.

FAMÍLIA NA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com Fatinato e Macedo (2020), numerosos autores enfatizam em seus escritos que a família desempenha um papel significativo na evasão e abandono escolar. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como circunstâncias econômicas, falta de motivação e desinteresse pela educação dos filhos.

A falta de preocupação da família com a educação e as condições de vida dificulta a motivação dos filhos para a continuidade dos estudos. O elemento-chave para compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é a família do aluno. Além disso, a extensão da educação da mãe está diretamente correlacionada com a duração da escolaridade da criança e seu nível de realização (FILHO; ARAÚJO, 2017).

Ao considerar as obrigações dos pais e responsáveis, eles percebem que as principais causas para o abandono escolar de seus filhos são atribuídas a dois fatores: associação com pares negativos e violência dentro da instituição de ensino. Em relação à influência de pares negativos, pais e responsáveis comumente afirmam que isso é resultado direto de sua própria ausência de casa ao longo do dia,



impossibilitando-os de acompanhar seus filhos não apenas nas atividades escolares, mas também no cultivo de amizades

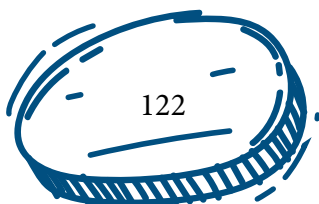
Lopes (2017), diz que, quando pais e responsáveis não cumprem seus deveres parentais e demonstram desinteresse pelo envolvimento de seus filhos na escola, isso leva a um padrão de irregularidade, negligência e evasão no processo educacional. A unidade familiar tem grande importância na sociedade, cabendo a ela a responsabilidade de garantir que os adolescentes frequentem e permaneçam na escola. Além disso, há uma extrema necessidade de um esforço conjunto para fornecer educação de alta qualidade. Se os pais não se envolverem ativamente no percurso acadêmico dos seus filhos, é muito provável que isso resulte num aumento do número de alunos que abandonam a escola.

O papel dos fatores sociais no insucesso e abandono escolar é um tema de interesse em vários estudos. Esse tema vem ganhando cada vez mais atenção do governo, da sociedade e das instituições de ensino. Vários estudos destacam o impacto de fatores como famílias desestruturadas, políticas públicas e iniciativas governamentais inadequadas, desemprego, desnutrição, gravidez na adolescência e até mesmo o próprio ambiente escolar na exclusão social e educacional.

Silva Filho e Araújo (2017) acrescentam ainda que, fatores como uma vida familiar tumultuada e ensino inadequado são frequentemente citados como motivos para o abandono escolar dos alunos. É importante observar que a evasão escolar não é influenciada apenas pela dinâmica interna da escola, mas também por fatores externos, como circunstâncias familiares, políticas governamentais e a motivação individual do aluno. Restrições econômicas podem levar alguns alunos a acreditar que a educação continuada é desnecessária ou inatingível, prejudicando a importância de obter uma profissão ou concluir o ensino médio.

O EDUCADOR FRENTE Á EVASÃO ESCOLAR

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que des-



percebe neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando.

Cada descoberta realizada pelo indivíduo, durante o seu desenvolvimento na fase escolar, é considerado um objetivo alcançado, uma vez que, cada aluno mantém o seu desempenho mais aprimorado em diferentes disciplinas.

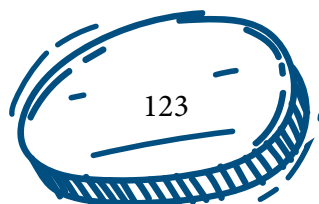
De acordo com Libâneo (2013, p. 41):

Aos olhos dos educadores, o mal desempenho dos alunos se destaca a partir da alfabetização dos mesmos, onde o (a) professor (a) alegam que seus educandos não são inteligentes o suficiente, outrora, alegam imaturidade e / ou problemas emocionais por parte do aluno, fazendo com que isso justifique o abandono aos estudos.

Ainda segundo Libâneo (2013, p. 41):

Os objetivos são planejados tendo-se em vista uma criança idealizada e não uma criança concreta cujas características de aprendizagem são determinadas pela sua origem social; ignoram-se portanto, os conhecimentos e experiências, suas capacidades e seu nível de preparo para usufruir da experiência escolar.

Repassar aos pais e/ou responsáveis toda a culpa pelo mal desempenho do educando tem



sido frequente, uma vez que, tal responsabilidade depende de todo um conjunto, como, família, sociedade e a instituição de ensino. Contudo, trabalhar e observar o desenvolvimento do educando, na área pedagógica é um dever como um todo, a percepção do educador, pois é ele que tem o poder de aguçar todo o interesse do indivíduo que ali está presente a aprender, e desenvolver suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que a evasão escolar é quando o aluno deixa de frequentar as atividades escolares diárias e a escola, não obtendo registros de sua transferência para outra instituição e que ela é ocasionada não só por um problema e sim por um conjunto de fatores, tornando assim um problema nacional, merecendo a atenção de todos, principalmente a do governo e dos profissionais da área educacional. Ao estudar sobre este tema, observamos que apesar da educação brasileira estar evoluindo ela ainda necessita de muitos ajustes e traz consigo heranças do século passado.

Observou-se também que o fracasso e a repetência escolar atualmente são um dos maiores causadores da evasão escolar no Brasil. Com isso, ficou claro que é dever da escola e governo proporcionar aos alunos uma escola de qualidade, onde se crie as condições necessárias para que o aluno consiga desenvolver suas capacidades de agir, pensar e opinar, podendo assim proporcionar a melhora de sua condição social, humana e cultural.

Hoje a repetência não é vista mais com bons olhos, pois esta possui somente a função de causar aos alunos o sentimento de incapacidade, baixa auto estima e fracasso, além de não garantir a aprendizagem, podendo assim ocasionar a evasão dos mesmos. A função da escola é a ensinar a aprender, a motiva-los e auxilia-los a como agir com as questões da vida diária com segurança, podendo assim contribuir para a melhoria da sociedade.

Mas infelizmente sabemos que não é assim que funciona o nosso sistema educacional. Hoje nos deparamos com diversas dificuldades, sendo a má formação e preparo dos docentes um grave problema. É visível a falta de motivação destes profissionais, ocasionada por diversos fatores como



o baixo salário, violência, descaso, entre outros. Mas estes devem ter em mente que é de sua responsabilidade motivar os alunos. O professor precisa proporcionar aulas em que os alunos possam participar, onde as atividades tenham relação com as situações tenham a ver com a realidade do aluno. O governo precisa proporcionar aos docentes cursos para capacitar cada vez mais estes profissionais.

Após este estudo observou-se também que as causas da evasão não é ocasionada somente por fatores internos á escola, mas também por questões externas á escola como a família, que por muitas vezes contribui para ocorrência da evasão. Já foi comprovado por diversos estudos que a família influencia no desempenho e desenvolvimento do aluno. Se a família não der uma boa base para seu filho e for desestruturada, com certeza serão maiores as chances desta criança fracassar em seus estudos.

Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

REFERÊNCIAS

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar.1.ed.-Curitiba: Appris, 2020.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

FRANCO, Adriana de Fátima. Os motivos da evasão escolar: Uma análise do programa FICA. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf. Acesso em 14/04/2014. Acesso em: 30 jul. 2024.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental.



Paraná: Educar em Revista, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes”, Revista Educação e Políticas em Debate, v.6, n.3, 2017.

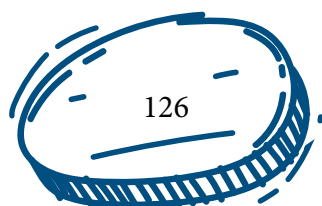
MACIEL, Susana Wanderley. A repetência escolar na 5º série do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém/PA: a visão das “vítimas”. Belém/PA: Universidade da Amazônia- Centro de Ciências Humanas e Educação, 2001. Publicado em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/Repetencia_Escolar.pdf . Acesso em: 30 jul. 2024.

MELO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: aspectos econômicos e sociais. Rio de Janeiro: Universidade Candido mendes, 2011. Publicado em:<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SOUZA, Alexsandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, v.9, n.19, 2011.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



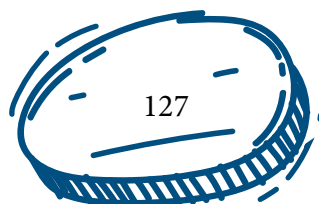
A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).



O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



A

Aulas

página 50

página 56

página 75

página 77

página 97

C

Crianças

página 52

página 72

página 90

página 122

E

Educação

página 20

página 104

página 111

página 120

página 121



Escola

página 51

página 82

página 89

página 99

página 107

P

Professor

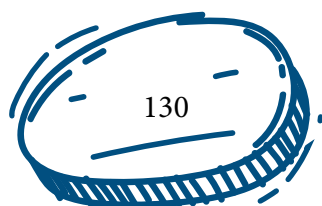
página 78

página 86

página 98

página 100

página 115



Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências humanas. Esse ebook organizado coloca em evidência, temas essenciais para a didática e metodologia do ensino nas salas de aula, permitindo uma melhoria da qualidade da apresentação do conteúdo por parte dos professores.

